

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Francisco Kaio da Silva Alves

**O Barão – Livraria e Galeria de Arte: Proposta de Reuso Para o Ginásio Santa  
Águeda em Ceará-Mirim**

Natal/RN  
2016

FRANCISCO KAIO DA SILVA ALVES

**O Barão – Livraria e Galeria de Arte: Proposta de Reuso Para o Ginásio Santa  
Águeda em Ceará-Mirim**

Trabalho Final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como Requisito para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof. Dr. José Clewton do Nascimento.

Natal/RN

2016

FRANCISCO KAIO DA SILVA ALVES

**O Barão – Livraria e Galeria de Arte: Proposta de Reuso Para o Ginásio Santa  
Águeda em Ceará-Mirim**

Trabalho Final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como Requisito para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

Aprovação em 5 de dezembro de 2016

BANCA EXAMINADORA

---

José Clewton do Nascimento  
Professor Orientador- UFRN

---

Gabriela Assunção  
Professor-UFRN

---

Daniel Andrade  
Arquiteto Convidado

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Biblioteca Setorial de Arquitetura.

Alves, Francisco Kaio da Silva.

O Barão livraria e galeria de arte: proposta de reuso para o ginásio Santa Águeda em Ceará-Mirim / Francisco Kaio da Silva Alves. – Natal, RN, 2016. 77f. : il.

Orientador: José Clewton do Nascimento.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura.

1. Patrimônio histórico – Monografia. 2. Projeto de reuso – Livraria/galeria – Monografia. 3. Autenticidade – Monografia. 4. Integridade – Monografia. I. Nascimento, José Clewton do. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BSE15

CDU 719

Aos meus pais pela força que me dão e à minha namorada pela fé que deposita em mim.

## **Agradecimento**

Primeiramente à Deus pelo dom da vida e por ser meu refúgio quando eu preciso, estando comigo em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais que sempre me mostraram que nunca podemos desistir, que sempre temos que lutar e que a vida nada mais é do que uma luta sem fim, onde é preciso ter amigos e uma base na qual se apoiar quando estiver cansado.

Aos meus amigos da minha pastoral que me colocam em suas orações nos momentos de dificuldade.

À minha praia de Pititinga por ser meu santuário no qual recarrego minhas baterias.

À minha namorada por tudo que faz por mim, por todo amor que me dá e por me fazer acreditar que posso ser mais.

Ao padre Erivan Junior, meu amigo que ajudou a conseguir autorização para realizar o levantamento arquitetônico no Ginásio Santa Águeda.

Ao Stan Lee pelo fato de ter criado a Marvel, grande fonte de inspiração para mim. Sempre que eu me atrapalhava com os prazos e achava que não conseguiria entregar tudo no tempo certo eu pensava:

- Se Tony Stark conseguiu fazer uma armadura dentro de uma caverna usando sucata porque que eu não conseguiria terminar esse trabalho a tempo?

E a todos os amigos e familiares que tenho pela força, fé e compreensão.

“Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades.”

(Homem Aranha)

## **Resumo**

O presente trabalho final de graduação tem como objetivo geral a intervenção em uma edificação de interesse patrimonial localizada em Ceará-Mirim. A intervenção será um projeto de reuso propondo uma livraria e uma galeria de artes para artistas locais. Devido à proximidade com o município e o interesse pela área de patrimônio, achei que um projeto de reuso seria um meio de mostrar a importância das edificações históricas existentes na cidade. A proposta tem como base os princípios de autenticidade e integridade, pois o grande propósito da intervenção seria valorizar o patrimônio sem que haja a construção de falso histórico ou de algum anexo que venha sobrepujar a edificação existente.

**Palavras-chave:** Patrimônio, reuso, autenticidade, integridade.



**Abstract**

The present graduation's final work has as general objective an intervention in a building of patrimonial interest located in Ceara-Mirim. The intervention will be a reuse's project proposing a bookstore and an arts gallery for local artists. Due to the proximity between the city and the interest in the patrimony area, I thought that the reuse project is a way to show the value of the historical buildings that exist in the city. The proposal is based on the principles of authenticity and integrity since the major purpose of the intervention would be to value the city's patrimony without a fake historic construction or some type of annex that overcomes an existing building.

**Keywords:** Patrimony, reuse, authenticity, integrity.

## Lista de figuras

Figura 01.	Em destaque a antiga residência do Primeiro Juiz de Direito, Atual Ginásio Santa Águeda.....	14
Figura 02.	Major Onofre José Soares Junior.....	15
Figura 03.	Primeira Turma do Colégio Santa Águeda.....	15
Figura 04.	Alunos do Colégio Santa Águeda, na grande maioria do sexo feminino.....	16
Figura 05.	Edificações de Interesse Patrimonial localizadas no bairro do Centro e no bairro Santa Águeda em Ceará-Mirim.....	17
Figura 06.	Edificações de Interesse Patrimonial de Ceará-Mirim.....	23
Figura 07.	Edificações de interesse Patrimonial, estado atual.....	23
Figura 08	Descaracterização de conjunto edificado de casa histórica na Rua Heráclito Vilar.....	24
Figura 09.	Descaracterização de conjunto edificado de casa histórica na Rua Heráclito Vilar.....	24
Figura 10.	Prefeitura Municipal – Solar Antunes.....	25
Figura 11.	Mercado Público.....	26
Figura 12.	Interior do Mercado mostrando colunas de sustentação e pontaltes da cobertura.....	26
Figura 13	Imagem de Frauenkirche em 1880.....	28
Figura 14.	Após a destruição causada pelos aliados na Segunda Guerra Mundial.....	28
Figura 15.	Reconstrução completa, 2005.....	29
Figura 16.	Museu de História Militar em Dresden, Alemanha.....	30
Figura 17.	Yale University Art Gallery.....	31
Figura 18.	El Ateneo – Térreo e arquibancadas.....	33
Figura 19.	Palco transformado em café.....	34
Figura 20.	Plantas baixa.....	34
Figura 21.	Plantas baixa.....	35
Figura 22.	Plantas baixa.....	35
Figura 23.	Fachada da Livraria Selexyz Dominicanen Boekhandel.....	36
Figura 24.	Interior da livraria, nível do chão.....	37
Figura 25.	Nível mais alto da estrutura.....	37
Figura 26.	Solução Multinível usada pelo escritório.....	38
Figura 27.	Solução Multinível usada pelo escritório.....	38
Figura 28.	Plantas Baixa térreo, pavimento 2 e 3, respectivamente.....	38
Figura 29.	Plantas Baixa térreo, pavimento 2 e 3, respectivamente.....	39
Figura 30.	Plantas Baixa térreo, pavimento 2 e 3, respectivamente.....	39
Figura 31.	Corte .....	39
Figura 32.	Visão do <i>bookflat</i> .....	40
Figura 33.	Café onde antes costumar ser o altar.....	41
Figura 34.	Palacete das Artes.....	42
Figura 35.	Sótão do Palacete.....	43
Figura 36.	Interior do Palacete.....	43
Figura 37.	Novo volume acrescentado ao Complexo.....	44
Figura 38.	Anexo contíguo do Palacete.....	45
Figura 39.	Elemento de ligação entre os edifícios.....	46
Figura 40.	Implantação e Cobertura.....	46

Figura 41.	Plantas baixas do subsolo, pavimento 1,2,3 e sótão, respectivamente.....	47
Figura 42.	Plantas baixas do subsolo, pavimento 1,2,3 e sótão, respectivamente.....	47
Figura 43.	Plantas baixas do subsolo, pavimento 1,2,3 e sótão, respectivamente.....	47
Figura 44.	Plantas baixas do subsolo, pavimento 1,2,3 e sótão, respectivamente.....	47
Figura 45.	Plantas baixas do subsolo, pavimento 1,2,3 e sótão, respectivamente.....	47
Figura 46	Corte do Esquemático do Museu.....	48
Figura 47	Localização do Município de Ceará-Mirim.....	49
Figura 48	Em destaque, a cidade de Ceará-Mirim dentro do município.....	50
Figura 49	Divisão dos Bairros da sede do Município de Ceará-Mirim.....	51
Figura 50	Figura 49: Área Especial de Interesse Histórico e Cultural, zona urbana.....	52
Figura 51	Mapa de Uso do Solo do entorno, Ginásio Santa Águeda em destaque. ....	53
Figura 52	Mapa de Gabarito do entorno, com Ginásio Santa Águeda em destaque.....	54
Figura 53	Grandes beirais, ventilação natural e elementos vazado.....	55
Figura 54	Grandes beirais, ventilação natural e elementos vazado.....	55
Figura 55	Grandes beirais, ventilação natural e elementos vazado.....	56
Figura 56	Figura 55: Igreja Matriz de Nossa senhora da Conceição.....	58
Figura 57	Biblioteca Municipal.....	58
Figura 58	Residência na Rua Heráclio Vilar.....	59
Figura 59	Mercado Público e antigo sobrado que pertenceu ao Coronel José Onofre Soares, respectivamente.....	59
Figura 60	Mercado Público e antigo sobrado que pertenceu ao Coronel José Onofre Soares, respectivamente.....	59
Figura 61	Engenho Mucuripe e Interior do engenho.....	60
Figura 62	Engenho Mucuripe e Interior do engenho.....	60
Figura 63	Situação do pavimento térreo constatada no levantamento arquitetônico.....	59
Figura 64	Pavimento superior do sobrado.....	61
Figura 65	Situação da fachadas, ainda com seus traços originais.....	62
Figura 66	Organograma.....	63
Figura 67	Estruturas do telhado em pontallete.....	64
Figura 68	croquis iniciais de concepção.....	65
Figura 69	croquis iniciais de concepção.....	65
Figura 70	Plantas baixas da livraria e galeria.....	66
Figura 71	Plantas baixas da livraria e galeria.....	66
Figura 72	Plantas baixas da livraria e galeria.....	67
Figura 73	A estrutura metálica no sobrado, pavimento térreo.....	67
Figura 74	A estrutura metálica no sobrado, segundo pavimento.....	68
Figura 75	A estrutura metálica no sobrado, mezanino.....	68
Figura 76	Foyer com vista para o café.....	69
Figura 77	Moldura metálica contrastando com alvenaria.....	70
Figura 78	Galeria, vista da escada.....	70

Figura 79	Galeria, painéis de exposição.....	71
Figura 80	Vista do segundo pavimento para o mezanino.....	71
Figura 81	Mezanino.....	72
Figura 82	Figura 81: Segundo Pavimento.....	72
Figura 83	Perspectiva do complexo.....	73
Figura 84	Imagem mostrando a fachada do anexo.....	73
Figura 85	Passarela ligando ambos edifícios.....	74

## Sumario

Introdução.....	13
1. Referencial Teórico.....	19
1.1 Patrimônio Histórico, Memória e Identidade.....	19
1.2 A Importância do Reuso.....	22
1.3 Autenticidade e Integridade.....	27
2. Estudos de Referência.....	32
2.1 El Ateneo, Buenos Aires – Argentina.....	32
2.2 Selexyz Dominicanen Boekhandel, Maastricht – Holanda	35
2.3 – Museu do Rodin, Salvador – Brasi.....	41
3. Condicionantes Legais e Ambientais.....	49
3.1- Área de intervenção.....	49
3.2 – Condicionantes Ambientais.....	54
4. A Proposta de Reuso.....	57
4.1 Objetivos.....	57
4.2 O Sobrado.....	60
4.3O Projeto.....	62
Considerações Finais.....	75
Referencias.....	76

## Introdução

A cidade de Ceará-Mirim já foi a maior produtora de açúcar do Rio Grande do Norte, chegando a produzir cerca de 60% de todo açúcar do estado. Tais lucros conseguidos com o comércio açucareiro mudaram não apenas o cenário rural, onde neste se construíram uma grande quantidade de engenhos e casas grandes, mas também resultou na construção de belíssimos sobrados na área urbana da cidade. Muitos senhores de engenhos foram responsáveis ou contribuíram de alguma maneira para a construção de algumas das principais edificações tornando a arquitetura local ainda mais rica. A elite canavieira fazia questão de estar ligada as novidades estilísticas da época (Silva, 2005, p.02), construindo seus sobrados no estilo arquitetônico mais evidente da época: o eclético. Como declara Souza (1999, p.12), “A arquitetura em Ceará-Mirim no século XIX afina-se com o modelo predominante do Brasil neste período” (apud Silva, p.02).

A cana de açúcar, na Província do Rio Grande se desenvolveu de maneira tardia, pois essa cultura acabou não prosperando em outras províncias e em solo potiguar já havia a criação de gado e o cultivo do algodão que dominou a economia nos séculos XVII e XVIII. Com a grande seca de 1844-1845, houve grandes perdas de cabeças de gado, o que também desestabilizou a produção do algodão e abriu assim uma nova possibilidade para outros investimentos como a cana na zona da mata potiguar (Bertrand, 2010).

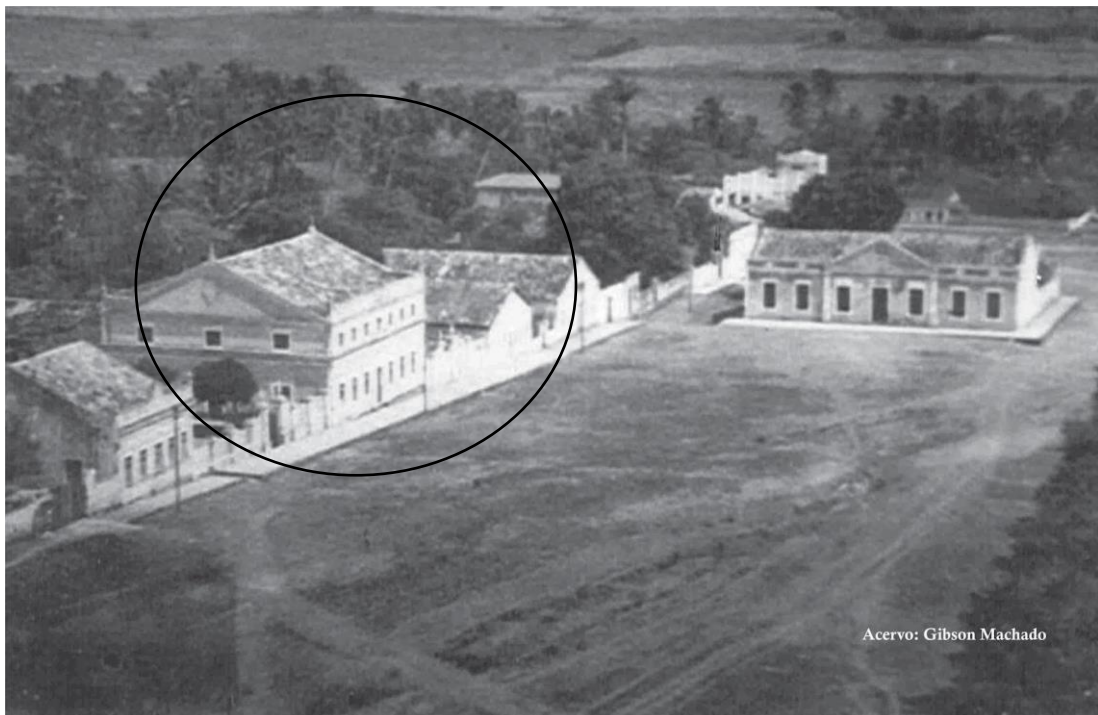
Com o desenvolvimento da cultura da cana, a economia prosperou e a cidade cresceu e hoje tem como herança desse período um grande acervo de edificações de grande valor patrimonial. Infelizmente, mesmo com todo esse acervo de prédios históricos, alguns deles encontram-se pouco conservados. A falta de uso também é algo que favorece a degradação de alguns edifícios. O Ginásio Santa Águeda é uma das edificações mais antigas do município, construída na segunda metade do século XIX. Hoje encontra-se sem qualquer função, mesmo com um bom estado de conservação. Em um relato publicado em 1877, Nobre fala sobre o elegante casario de Ceará-Mirim e cita o Ginásio. Nobre afirma

Dentre os edifícios particulares sobressai o do Dr. José Inácio Fernandes de Barros, distinto juiz de Direito da comarca. Este edifício, que ainda está em construção, será por tal forma completo, que não

deixará coisa alguma a desejar e nada a imaginar. (NOBRE,1877, p.190)

O Ginásio, foi a residência do primeiro juiz de direito Dr. José Inácio Fernandes de Barros e passou a pertencer ao Major Onofre José Soares, Senhor do Engenho Cruzeiro no início do século XX. Durante a década de 1920 sediou o colégio Pedro II, sob a direção do Sr. Ezequiel de Souza, porém encerrou suas atividades algum tempo depois. Apenas no mandato do prefeito Mirabeau de Cunha Melo, sentiu-se que a cidade precisava de uma nova instituição educacional com grau secundário para os habitantes que não tinham condições de continuar seus estudos na capital. Então com o apoio da população e algumas lideranças, em 1937 o colégio Santa Águeda entra em funcionamento.

Figura 01: Em destaque a antiga residência do Primeiro Juiz de Direito, Atual Ginásio Santa Águeda



Fonte: Acervo de Gibson Machado

O espaço foi cedido pelo industrial Onofre José Soares Junior que ofereceu sua residência, sobrado que outrora pertenceu ao Dr. José Inácio Fernandes de Barros e sediou o colégio Pedro Segundo. O industrial renunciou sua própria casa, um dos mais belos sobrados da cidade, para se fixar no prédio senhorial do Engenho Cruzeiro de sua propriedade. Gesto nobre que colaborou bastante com a história da educação da cidade de Ceará-Mirim.

Figura 02: Major Onofre José Soares Junior



Fonte: Acervo de Gibson Machado

O Senhor Mirabeau tinha a ambição de criar uma escola que não apenas se preocupasse com o ensino em grau médio e profissionalizante, mas que também tivesse função de educar sob as bases de valores cristãos então com o apoio e entusiasmo do Cônego Celso Cicco foi solicitado um pedido ao Bispo da época, Dom Marcolino Dantas para que a administração do colégio fosse constituída por religiosos. Mesmo temendo o fracasso da empreitada, o Bispo autorizou e deixou a administração por conta da Ordem das Franciscanas do Bom conselho.

Figura 03: Primeira Turma do Colégio Santa Águeda





Fonte: Acervo de Gibson Machado

Figura 04: Alunos do Colégio Santa Águeda, na grande maioria do sexo feminino



Fonte: acervo de Gibson Machado

A partir de 1975 o edifício ficou sob a administração da prefeitura municipal de Ceará-Mirim, onde funcionou a secretaria de educação até o ano de 2011, quando foi devolvido ao colégio. O Santa Águeda passou então a funcionar em um novo prédio construído ao lado do sobrado e continua em pleno funcionamento até os dias atuais. Mesmo com toda a importância histórica e arquitetônica o Ginásio continua sem uso, por isso o presente trabalho apresenta como tema o reuso de edificação de interesse patrimonial no qual o objetivo geral será o anteprojeto de intervenção de reuso no Ginásio Santa Águeda propondo uma livraria e uma galeria de arte para artistas locais. O Universo de estudo será o bairro Santa Águeda em Ceará-Mirim.

Figura 05: Edificações de Interesse Patrimonial localizadas no bairro do Centro e no bairro Santa Águeda em Ceará-Mirim



Fonte: Base em autocad editada pelo autor

O fato de estar sempre na cidade de Ceará-Mirim e ter contato com alguns prédios históricos despertou interesse para o estudo na área de patrimônio. É realmente algo muito instigante poder conhecer uma edificação através de seus elementos, sua tipologia e assim dissecar o edifício com esse conhecimento.

Ver o descaso com alguns prédios também foi um motivo que me impulsionou a querer fazer algo para mostrar que tais edifícios tem um valor e podem se adaptar de acordo com as necessidades das pessoas. Contribuir para a cidade fazendo com que prédio antigos e sem uso, sejam valorizados e não esquecidos seria algo gratificante. Poder ajudar na preservação e conservação da história de um lugar é contribuir com a história e identidade de um povo.

Por isso, optei por um trabalho onde eu pudesse não apenas colaborar numa área da qual tenho interesse, como também me aprofundar e aprender ainda mais sobre as formas de intervenção em prédios históricos.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro falará a respeito do referencial teórico que irá auxiliar na construção e desenvolvimento do trabalho, definindo conceitos como patrimônio, memória, identidade, autenticidade e integridade. O segundo capítulo serão comentários a respeito de estudos de referências que ajudaram no desenvolvimento do projeto de intervenção. O terceiro capítulo aborda os condicionantes legais e ambientais que mostraram como foi feita tais intervenções em áreas de interesse histórico e cultural além de análises de conforto ambiental. O Quarto e último capítulo irá mostrar como se deu todo o desenvolvimento do anteprojeto, sua concepção, desenvolvimento e resultado final.

## 1. Referencial Teórico

### 1.1 - Patrimônio Histórico, Memória e Identidade.

Para a realização do presente trabalho foi necessário um aprofundamento teórico em alguns conceitos fundamentais que servirão para um maior entendimento acerca do tema. Através das considerações de alguns autores, pode-se compreender melhor a relação do patrimônio com a construção da memória coletiva de um determinado povo ou lugar e de que modo isso influencia na construção de uma identidade.

O professor francês Hugues de Varine-Boham (apud LEMOS, 1987, P.08) é quem primeiro encara a problemática do Patrimônio Cultural. Para ele, Esse conceito engloba três grandes grupos: os elementos pertencentes à natureza, que são suas paisagens, rios, fauna, flora entre outros; o saber fazer, a culinária, a dança, os conhecimentos adquiridos sobre os mais determinados temas; e os artefatos que reúne os mais diversos bens culturais como objetos, construções e até mesmo o próprio espaço urbano.

Os artefatos, no conceito de patrimônio são o que há de mais evidente para a maior parte da população. Nesse conceito se englobam tanto uma ferramenta antiga, uma arma, um utensílio doméstico ou qualquer objeto que possua um valor histórico como também uma edificação antiga com traços de algum estilo arquitetônico do passado. Os artefatos constantemente têm seus usos modificados afim de que ocorra o prolongamento de sua vida. Objetos que outrora eram constantemente usados no dia a dia tais como louças ou armas agora servem de instrumentos decorativos na casa de colecionadores ou em museus. Antigos casarões, que antes abrigavam famílias, hoje abrigam instituições públicas ou comércios.

A autora Françoise Choay também aborda o tema acerca de Patrimônio Histórico. Para ela

A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas- artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos. (CHOAY, 2006, P.11)

Salvaguardar esse patrimônio não constitui uma tarefa fácil. Com as mudanças que ocorrem na sociedade, o novo geralmente toma o lugar do antigo. Segundo

Aurélio (apud LEMOS, 1987, P.24) preservar é livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar. Para Carlos Lemos, um meio eficaz de preservar o edifício seria mantê-lo em uso constante e sempre que possível, manter os programas originais (1987, p.69).

A preservação é algo necessário para manter a história viva e mostrar o quão importante é esse ato para a construção de uma memória e uma identidade coletiva. Para Thaíse Rocha (2012) o patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele, e por isso, é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação.

O Instituto de Patrimônio Histórico e artístico Nacional (IPHAN) é o órgão federal responsável pela proteção dos bens culturais do país. Através do tombamento, instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio, busca manter protegida a história e os costumes do Brasil, afim de que guardá-los para a posteridade.

Para Sandra Pelegrini, o patrimônio cultural está intimamente ligado com os conceitos de memória e identidade. Para ela, o patrimônio cultural é onde as memórias e as identidades adquirem materialidade (apud ROCHA, 2012, p.02).

Maurice Halbwachs afirma que memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes (apud POLLACK, 1992). De acordo com Philippe Joutard, podem haver acontecimentos regionais que marcaram tanto uma região quanto um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação (citado por POLLACK, 1992). Tais acontecimentos podem se estender, não apenas em relação à fatos históricos, mas também no espaço, através de monumentos, edifícios, praças e ruas. A cidade em si pode ser considerada como a materialização da memória que deve ser resguardada.

Como dito por Adriana Kraish, estudar a constituição da memória é importante pois ela está intimamente ligada à construção da identidade. A memória vem sendo considerada como algo importante no que se refere à construção de identidades, pois a partir dela podemos reconhecer os acontecimentos passados e ainda conservar as informações que nos são importantes preservar, tanto na memória individual quanto na coletiva (apud ROCHA, 2012, p.04).

Por isso a preservação daquilo que consideramos importante para as futuras gerações, pois tais monumentos ajudam na formação histórica construindo aquilo que

define a memória e identidade coletiva. Os próprios monumentos são considerados como marcos urbanos e marcos da memória ganhando assim um significado para um determinado grupo.

Para Raquel Rolnik (1994) a formação da cidade pode ser comparada a construção de um texto, que as ruas e edificações são como palavras que em conjunto formam frases e textos. Ela diz

Na cidade-escrita, habitar ganha uma dimensão completamente nova, uma vez que se fixa em uma memória que ao contrário de lembrança, não se dissipa com a morte. Não são somente os textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre também este papel. O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo. É por isso que as formas e tipologias arquitetônicas, desde quando se definiram enquanto *hábitat* permanente, podem ser lidas e decifradas, como se lê e decifra um texto. (ROLNIK, 1994, P.16-17)

As cidades então com o passar do tempo se modificam. As edificações que resistem ao tempo mudam e ganham outros usos compatíveis com os novos proprietários e os novos tempos. Rolnik afirma

A arquitetura da cidade é ao mesmo tempo continente e registro da vida social: quando os cortiçados transformam o palacete em maloca estão, ao mesmo tempo, ocupando e conferindo um novo significado para um território; estão escrevendo um novo texto. É como se a cidade fosse um imenso alfabeto, com o qual se montam e desmontam palavras e frases. (ROLNIK, 1994, P.18).

As mudanças são naturais, porém a preservação é fundamental. Mesmo com a mudança na dinâmica social e econômica do espaço urbano, é perfeitamente possível conservar a memória e firmar ainda mais a identidade que define o lugar e aqueles que fazem parte deste lugar.

## 1.2 – A Importância do Reuso

O reuso de edificações de interesse patrimonial é uma estratégia cada vez mais utilizada atualmente como um meio de conservação e integração do monumento histórico à contemporaneidade. Determinadas edificações fazem parte da vida e da

história dos seus lugares. Eles apresentam valores, não apenas do ponto de vista artístico e arquitetônico, mas também do sociocultural. Representam um ponto importante, um marco, uma referência para a paisagem que está inserida. E mudanças e adaptações devem ser condizentes com o que essas edificações significam para o seu presente contexto.

Para Byard (2005, apud veloso, 2007), sempre que uma nova intervenção (no caso, arquitetônica) ocorre sobre uma antiga, para responder a alguma necessidade de mudança, modificam-se também a identidade do edifício ou do lugar no qual se insere, criando-se uma nova identidade combinada, que expressa novos significados. Garcia (1992, p.87) ainda aborda que alterar lugares existentes sempre afeta mais ou menos seu *genius loci*, mas, ressalva que a modificação só se justifica se os tornarmos mais adequados para a vida humana no presente.

O reuso propriamente dito, já é uma estratégia de conservação. Porém deve-se atentar para certos aspectos, tais como a mudança de uso ou de programa, por exemplo, pois pode contribuir para a descaracterização e morte do edifício. Para intervenções de reuso adaptativo existem diversas estratégias projetuais que vão desde a inserção de novos elementos, mudanças de uso, alterações na morfologia etc.

A cidade de Ceará-Mirim apresenta um considerável acervo de prédios antigos localizados numa zona especial definida pelo Plano Diretor. Mesmo assim, pouco se vê em relação á estratégias de intervenção nesses prédios e o poder público pouco intervém. Tal posicionamento apenas ajuda no desaparecimento e descaracterização desse patrimônio edificado. Em um trabalho feito por Edmilsa Borges Silva (2005) ela fez um levantamento das edificações com importância histórica de Ceará-Mirim e comparando esse levantamento com o que foi feito para o presente trabalho nota-se que boa parte das edificações foram descaracterizadas ou até mesmo destruídas.

Figura 06: Edificações de Interesse Patrimonial de Ceará-Mirim



Fonte: Trabalho final de graduação de Edmilsa Borges Silva, 2005

Figura 07: Edificações de interesse Patrimonial, estado atual



Fonte: Base em cad editada pelo autor



Em ambos os mapas apesar de algumas diferenças na escolha de cores e até mesmo na classificação estilística são mostrados claramente como esse patrimônio vem desaparecendo com o passar dos anos. Mesmo que boa parte das pessoas saibam que o patrimônio possui grande importância para a história, há quem desconsidere isso e acaba cometendo danos irreparáveis á alguns imóveis. Nem todos os casos de destruição de monumentos históricos se dá pela falta de uso, acontece também pela própria intervenção sem a menor preocupação com as características do elemento pré-existente.

Figura 08 e 09: Descaracterização de conjunto edificado de casa histórica na Rua Heráclito Vilar



Fonte: Acervo do autor

Felizmente nem todos os casos são de destruição. Importantes edificações, principalmente as do final do século XIX, encontram-se preservadas e em uso, seja em seu uso original como, por exemplo, o Mercado público ou até mesmo novos como a Prefeitura Municipal.

Deste acervo, chamamos atenção para o fato que a Prefeitura Municipal, o antigo Solar dos Antunes, assim como o Mercado Público, são os únicos edifícios tombados dentro da malha urbana da Cidade.

O Solar Antunes foi construído por volta de 1888 e pertenceu ao tenente-coronel da Guarda Nacional José Antunes de Oliveira, senhor dos engenhos Cumbe, Oiteiro e Mucuripe. O solar era apenas de uso residencial e abrigou a família Antunes por muitos anos. Possui estilo eclético classicizante, estilo que reflete a influência e poder que a família Antunes possuía. Foi doado em 1974 pelo prefeito Ruy Pereira Junior para ser sede da prefeitura municipal e em 1988 foi tombado pela fundação José Augusto. Internamente nada na estrutura foi mudado, apenas poucas

adaptações para que ela pudesse abrigar o novo uso, porém nada significativo. O Fato de possuir um uso institucional é o fator predominante para as boas condições do prédio.

Figura 10: Prefeitura Municipal – Solar Antunes



Fonte: Acervo do autor

Para Lemos (1981), o melhor uso para um edifício é o seu uso original para o qual ele foi projetado ou construído. Porém com o passar do tempo e as mudanças que ocorrem, seja na dinâmica de um determinado lugar, seja nas transformações na vida social, costumes, no próprio jeito de morar, entre outros fatores, a mudança de uso acaba sendo inevitável.

Algumas edificações até conseguem sobreviver sem que haja a modificação de suas funções. Em Ceará-Mirim temos o caso do Mercado Público e de Igreja Matriz. O Mercado Público foi construído a mando do senhor do Engenho Cruzeiro Onofre José Soares em 1881. Pela sua construção o Coronel passou 20 anos explorando o espaço comercialmente. O prédio foi tombado em 1984 e desde de sempre apresenta função comercial. A construção possui estilo eclético e externamente sua fachada ainda apresenta suas características originais. As poucas adaptações feitas em seu

interior, tais como a construção de novo nichos comerciais, de banheiros e um palco acima dos banheiros onde geralmente aconteciam shows de mpb, ocorreram somente para um melhor desempenho de suas atividades.

Figura 11: Mercado Público



Fonte: Acervo do autor

Figura 12: Interior do Mercado mostrando colunas de sustentação e pontaltes da cobertura



Fonte: Acervo do autor

### 1.3 - Autenticidade e Integridade

Para que a mudança aconteça sem destruir ou recriar a história, deve-se fazer uma intervenção que esteja de acordo com a realidade do espaço. Alguns conceitos como o de autenticidade e da integridade ajudam a entender melhor sobre a questão da intervenção.

Para Jokilehto (2006) o conceito de autenticidade refere-se a noções de continuidade e mudança e, também, com a noção de verdade. Uma determinada edificação que encontra-se com suas características originais completamente preservada, se em uma intervenção, esta não receber nenhuma reconstrução ou algo que mude seu desenho original, pode-se dizer que esta intervenção respeita o conceito de autenticidade.

Já a integridade se refere aos elementos de algum sítio histórico que sobrevivem à passagem do tempo e que mesmo com essa passagem de tempo, se tem uma leitura desse espaço. Jokilehto define

A identificação espacial dos elementos que documentam essas funções e processos ajuda a definir a 'integridade estrutural' do lugar, referindo-se ao que sobreviveu de sua evolução ao longo do tempo. Esses elementos proporcionam um testemunho da resposta criativa e da continuidade nas estruturas construídas, fornecendo o sentido do conjunto espacial e ambiental da área (JOKILEHTO, 2006).

Esses conceitos podem ser aplicados, para um maior entendimento, a outras classificações de intervenção, como por exemplo a de Tiesdell, Oc, Heath (1996), que são uniformidade contextual, justaposição contextual e continuidade contextual.

Na uniformidade contextual, as intervenções tendem a uma cópia ou reconstrução de alguma edificação antiga, tornando difícil a diferenciação do novo e do antigo. Tal prática enfraquece a qualidade do espaço, pois apesar de estar de acordo com a integridade, acaba não respeitando a autenticidade da obra, criando assim um falso histórico. Essa vertente da restauração pode, por exemplo, se basear no método historicista (Annoni citado por Lemos, 1987) que usa registros de como era determinado monumento antes de sua degradação ou até mesmo completa destruição. Um exemplo de uniformidade contextual, é o caso da igreja luterana de Frauenkirche em Dresden na Alemanha. A igreja foi bombardeada pelos aliados em 1945 durante a segunda guerra mundial e foi reconstruída em 1993 usando as plantas originais do projeto, pinturas e fotos antigas. A reconstrução foi concluída em 2005.

Figura 13: Imagem de Frauenkirche em 1880



Fonte: Wikipedia.org

Figura 14: Após a destruição causada pelos aliados na Segunda Guerra Mundial



Fonte: Wikipedia.org

Figura 15: Reconstrução completa, 2005

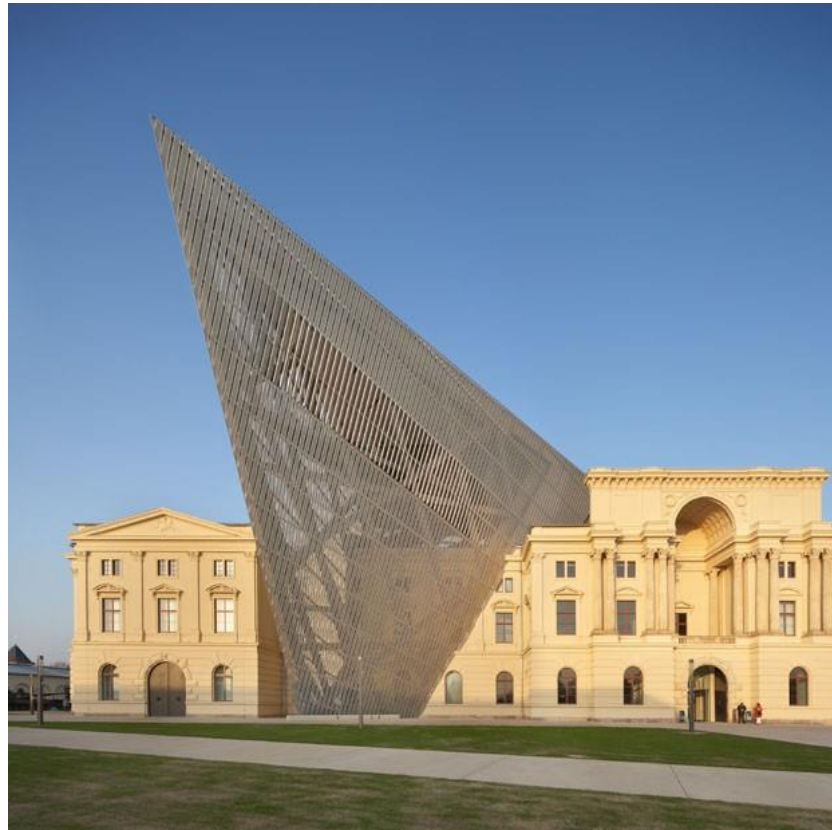


Fonte:Wikipedia.org

A justaposição contextual, nada mais é do que a justaposição de edifícios de diferentes épocas num mesmo conjunto. Em muitos casos, o novo se sobrepõe ao antigo. Essa prática respeita a integridade do conjunto, pois é possível fazer a leitura e identificar a passagem de tempo, porém a autenticidade é afetada. Nesse tipo de intervenção, geralmente o novo se destaca em relação ao antigo. O patrimônio acaba ficando em segundo plano, tornando-se elemento secundário onde deveria ser o protagonista.

Em Dresden, no Museu de História Militar, o arquiteto Daniel Libeskind projetou uma grande estrutura metálica incrustada no antigo prédio neoclássico que cria um certo impacto na fachada e acrescenta uma visão mais contemporânea do conjunto. Podemos ver claramente pelo próprio estilo de intervenção e pelos materiais encontrados em ambos os elementos, o novo e o antigo, que a passagem do tempo está bem definida no projeto, porém o elemento de aço de 25 metros de altura acaba ganhando mais destaque.

Figura 16: Museu de História Militar em Dresden, Alemanha.



Fonte: [casavogue.globo.com](http://casavogue.globo.com)

Por fim, a continuidade contextual que nada mais é do que um meio termo entre a uniformidade e a justaposição contextual. A continuidade se trata de uma interpretação do entorno afim de que se crie algo novo que não destoe do meio em que ele será inserido. Assim a autenticidade e a integridade são respeitadas, pois não se cria um falso histórico e nem algo que prejudique a compreensão do conjunto edificado. Um exemplo deste caso é a Yale University Art Gallery, onde em seu projeto de intervenção, o arquiteto Louis Kahn adicionou um anexo mais moderno à construção neogótica onde podemos notar a clareza e legibilidade do complexo. Sabemos onde termina o antigo e começa o novo. Houve um respeito pelo gabarito pré-existente e até mesmo a escolha de materiais foi feita de maneira que gerasse uma harmonia do conjunto.

Figura 17: Yale University Art Gallery



Fonte: [yaleuniversity.tumblr.com](http://yaleuniversity.tumblr.com)

Levando em considerações tais conhecimentos, será proposto uma intervenção que respeite os conceitos apresentados de autenticidade, para salvaguardar o valor histórico da edificação e de integridade para que o novo não se sobreponha ao antigo.



## 2. Estudos de Referência

Para aumentar o repertório é necessário a realização de análises em alguns projetos cujas propostas se assemelhem ou ajudem de alguma forma no desenvolvimento do presente trabalho. Os projetos citados a seguir são a Livraria El Ateneo, localizada em Buenos Aires, Argentina; A Livraria Selexyz Dominicanen Boekhandel, em Maastricht, na Holanda e o Museu do Rodin ou Palacete das Artes em Salvador

### 2.1- El Ateneo, Buenos Aires – Argentina

A livraria El Ateneo, localizada na capital da Argentina ainda guarda muito do seu brilho do passado. Antes de pertencer à cadeia de livrarias El Ateneo, o edifício foi o antigo teatro Grand Splendid, construído pelos arquitetos Però e Torres Armengol a mando do grande empresário austríaco Max Glucksmann entre 1917 e 1919. Glucksmann teve uma trajetória de sucesso no ramo da música e do cinema, mas inicialmente tronou-se empresário na área de fotografia. Após certo tempo começou a investir no ramo de cinema, abrindo salas de exibição na Argentina, Chile e Uruguai. Em 1919, o empresário concluiu a construção do Grand Splendid, um edifício eclético com quatro fileiras de camarote para 500 poltronas mais 500 poltronas na plateia.

Em 2000 o edifício foi arrendado pelo grupo de livrarias Yenni para instalação da livraria El Ateneo. O projeto de intervenção do arquiteto argentino Fernando Manzone, procurou respeitar, conservar e restaurar as características originais do antigo teatro. A distribuição dos espaços não sofreu alterações apelando para a memória e história do edifício. Foram preservados os principais espaços do teatro, os acessos, plateia, camarotes e o palco, assim como também foram mantidos muitos elementos decorativos como as pinturas do teto, detalhes em dourado dos pilares, as cortinas do palco e os lustres.

Figura 18: El Ateneo – Térreo e arquibancadas



Fonte: [psychoreader.wordpress.com](http://psychoreader.wordpress.com)

As mudanças mais significativas foram em relação ao reforço estrutural para ampliação e acessibilidade do novo uso, porém foi algo que não interferiu na espacialidade do teatro. No pavimento térreo onde antes havia fileiras de poltronas, hoje encontram-se estantes de livros. Um café foi instalado no palco que teve a cobertura sobre ele substituída por uma pele de vidro para aproveitamento da iluminação natural. As instalações cênicas e as cortinas foram restauradas, assim como as molduras, escadarias, corrimãos, lustres e ornamentos dourados das colunas. O restauro dos afrescos da cúpula, foi executado pela pintora Isabel Contreras. Pintura essa, da década de 20 com temas pacifistas por causa do fim da Primeira Guerra realizado originalmente pelo artista italiano Nazareno Orlandi. Todos os acessos horizontais, sala de projeções, os camarotes e o foyer foram mantidos o mais próximo do original.

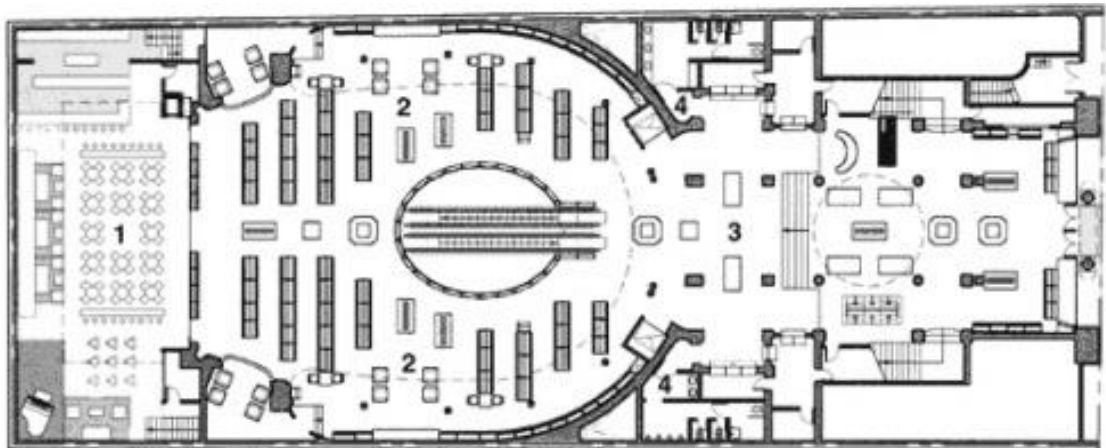
Figura 19: Palco transformado em café



Fonte: bibliotecaspelomundo.wordpress.com

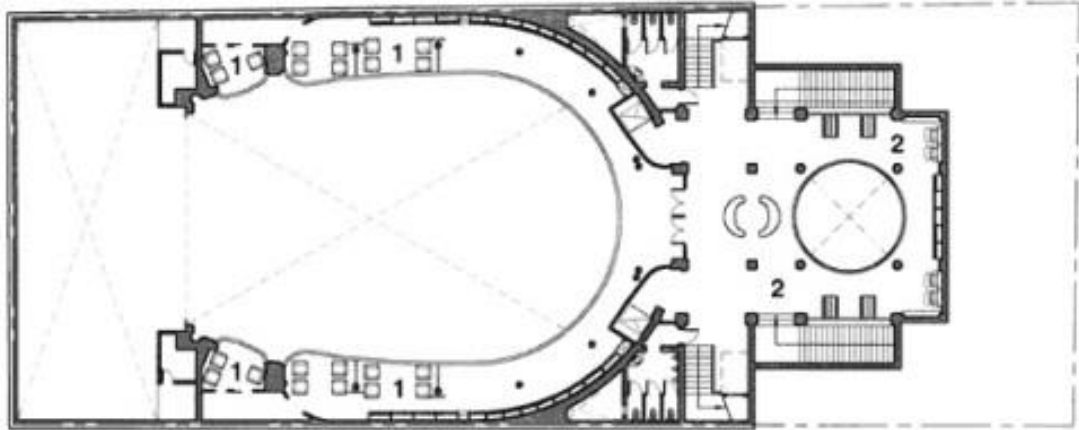
Outra mudança importante foi a abertura de um acesso com escada rolante para o subsolo. Esse pavimento não tem elementos característicos do antigo teatro, entretanto esse novo espaço não diverge do restante da livraria. O subsolo abriga a seção infantil e a área de música da livraria. Os demais pavimentos mantiveram as mesmas características de intervenção que o pavimento térreo, onde a área dos antigos camarotes deu lugar a áreas de exposição, uma seção de música clássica e mais algumas estantes de livros e áreas de leituras.

Figuras 20,21 e 22: Plantas baixa

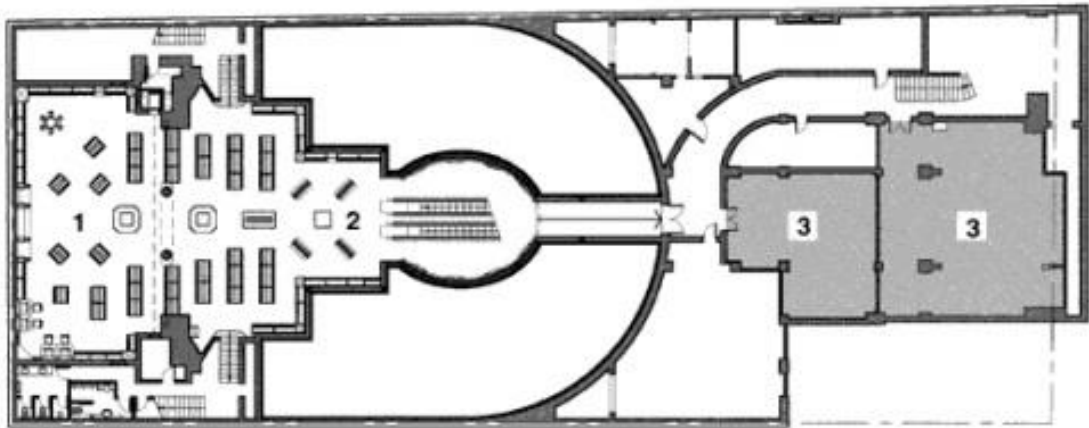


**Térreo**

1. Café 2. Área de leitura 3. Vendas 4. WC



**1º Pavimento**  
1. Área de Leitura 2. Vendas



**Subsolo**  
1. Setor de livros 2. Vendas 3. Depósitos

Fonte: [ceciliacomini.wordpress.com](http://ceciliacomini.wordpress.com)

## 2.2 - Selexyz Dominicanen Boekhandel, Maastricht – Holanda

A livraria Selexyz Dominicanen representa um projeto criativo de reuso de edificação histórica. Antes, a livraria era uma igreja dominicana, construída no estilo gótico por volta de 1294. Após a invasão de Napoleão Bonaparte, a igreja foi fechada e permaneceu sem uso durante dois séculos.

Figura 23: Fachada da Livraria Selexyz Dominicanen Boekhandel



Fonte: ducsamsterdam.net

No ano de 2007, o escritório holandês Merkx + Girod assumiu o projeto de revitalização e transformação da igreja em livraria que foi chamada Selexyz Dominicanen Boekhandel. O Merkx + Girod é uma empresa especializada em arquitetura e design de interiores dos arquitetos Patrice Girod e Evelyne Merkx, fundado em 1990 e localizada em Amsterdã.

A intenção do projeto era manter as características originais do patrimônio, e ao mesmo tempo proporcionar um espaço onde se possa realizar a nova função. Os arquitetos tiveram a ideia de aproveitar o grande pé direito da nave principal erguendo uma estrutura preta de ferro de um lado da nave onde os livros são armazenados. Do lado oposto há apenas alguns móveis baixos com exemplares de diversos títulos. Essa solução garantiu ao escritório a vitória no prêmio Lensvelt de arquitetura de interiores.

Figura 24: Interior da livraria, nível do chão



Fonte: ducsamsterdam.net

Figura 25: Nível mais alto da estrutura



Fonte: Fonte: ducsamsterdam.net

Figura 26 e 27: Solução Multinível usada pelo escritório

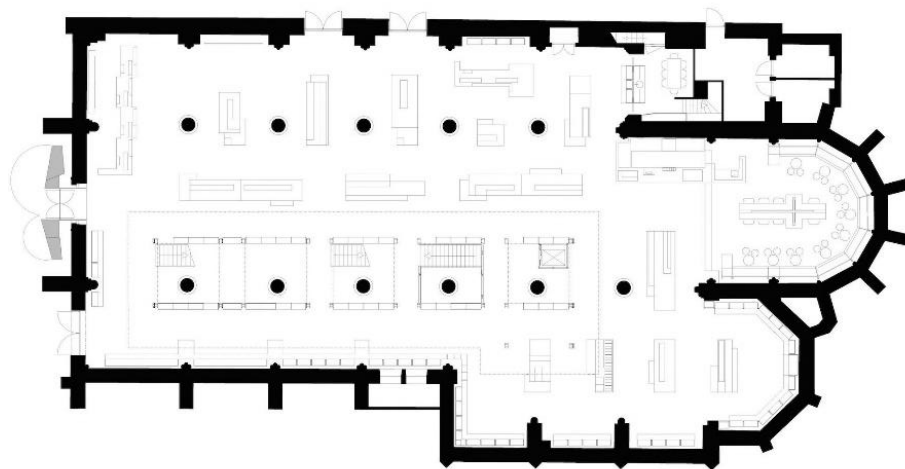


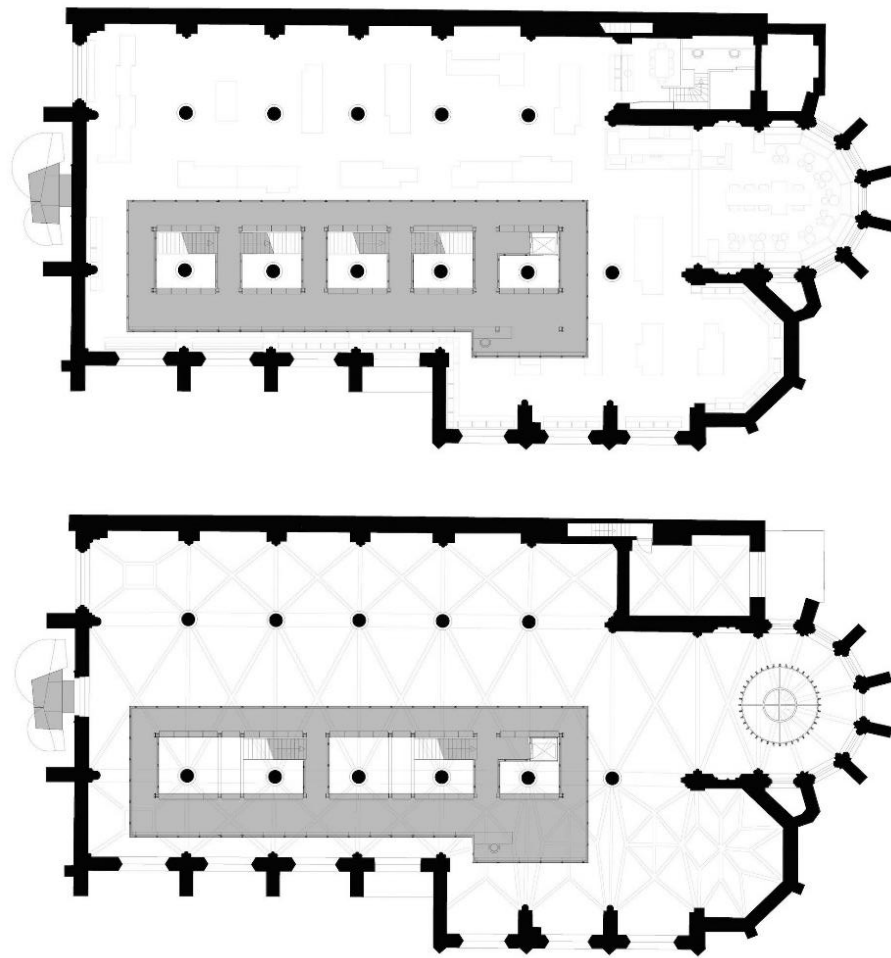
Fonte: constructalia.com

A organização do Prêmio Lensvelt destaca alguns pontos do projeto que ajudaram a defini-lo como melhor na categoria para a premiação. Em um texto eles citam:

Os arquitetos construíram uma estrutura de três andares em aço, ocupando um dos lados da igreja, para guardar os livros. A solução criou um espaço bem definido, de fácil percepção e bem iluminado, que impressionou o júri. A combinação entre a estrutura de aço e o interior da igreja foi particularmente considerada um êxito.

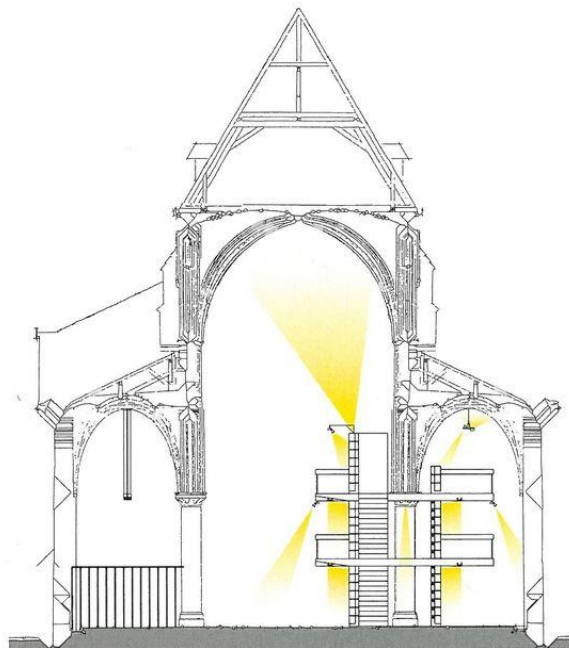
Figuras 28, 29 e 30 : Plantas Baixa térreo, pavimento 2 e 3, respectivamente





Fonte: caandesign.com

Figura 31: Corte



Fonte: caandesign.com



A livraria requeria uma área de 1200 m<sup>2</sup>, mas só dispunha de 750 m<sup>2</sup>. Inicialmente os arquitetos consideraram instalar um segundo pavimento no interior da edificação, porém tal solução destruiria as qualidades espaciais do edifício. Propuseram então a criação de uma solução que valorizasse o interior ao mesmo tempo que também suprisse as necessidades do novo uso comercial. Assim surgiu a ideia de usar um conjunto de estantes monumentais, com três andares, implantado de forma assimétrica na igreja, pelo qual os clientes pudessem caminhar. A solução das estantes monumentais de aço denominadas de *bookflat* dão aos usuários uma visão privilegiada do interior do templo e dos antigos murais.

Figura 32: Visão do *bookflat*



Fonte: Fonte: [ducsamsterdam.net](http://ducsamsterdam.net)

Os arquitetos ainda explicam mais detalhes sobre o *bookflat*, segundo eles

O *bookflat* foi a parte mais difícil do projeto. Devido às suas dimensões, construção, peso, precisão, detalhes e acumulação complexa de funções (livros, armazenamento, escada, elevador, mesas de

trabalho, iluminação, etc.), requeria regulamentos de segurança. Eram também muito importante as delicadas condições de iluminação. O *bookflat* está construído inteiramente em aço pintado de preto, o que transmite força e causa impacto no contexto da igreja de pedra, onde predominam tons cinza e marrom. Ao mesmo tempo, o *bookflat* é leve e transparente, devido ao uso de lâminas perfuradas e às múltiplas aberturas e orifícios que proporcionam visões inesperadas do interior da igreja. (Merkx + Girod,2007)

No térreo estão vários espaços para exposição de livros, posto de informações, stands de revistas e caixas registradoras, de madeira, em diferentes cores e superfícies. Onde antes abrigava o antigo altar, hoje é um café “Coffelovers”, com uma grande mesa central de leitura em forma de cruz.

Figura 33: Café onde antes costumava ser o altar



Fonte: Fonte: ducsamsterdam.net

### 2.3 – Museu do Rodin, Salvador – Brasil

Para que a cidade de Salvador recebesse uma filial do Museu do Rodin, a primeira filial fora da França, vários requisitos tiveram que ser cumpridos. Um desses requisitos era encontrar uma sede que tivesse grande significado para a cultura da

cidade e que pudesse acolher as cerca de setenta peças originais em gesso, parte do acervo do museu em Paris. Foi escolhido então o Palacete Comendador Bernardes Martins Catharino também chamado de Palacete Comendador Catharino ou Palacete Martins Catharino, edificação eclética do início do século XIX.

O Casarão teve seu projeto arquitetônico arrojado e inovador para a época, idealizado pelo arquiteto Rossi Baptista e decorado por Oreste Cerelli, sendo concluído no ano de 1912. Foi construído com três pavimentos, tendo ornamentos internos parientais com cenas românticas, naturezas mortas, forros de teto em painéis, com pinturas e figuras de anjos e ornados em elementos de folhas, flores e pássaros. Também podem se notar alguns elementos da simbologia maçônica, pois tanto o comendador quanto Rossi e Cerelli eram maçons, além de vitrais religiosos, pisos em parquet, mármore e ladrilho hidráulico e um elevador francês da época da Construção. No data de 09 de junho de 1980, o palacete se tornou o primeiro imóvel em estilo eclético a ser tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), e após seu tombamento abrigou a Secretaria Estadual de Educação e cultura e os Conselhos Estaduais de Educação e de cultura, até ser destinado a sediar o Palacete das Artes ou Museu do Rodin, em 2003.

Figura 34: Palacete das Artes



Fonte: [meuestiloteuestilo.blogspot.com.br](http://meuestiloteuestilo.blogspot.com.br)

O projeto de reuso foi realizado pelos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci do escritório Brasil Arquitetura que propuseram apenas algumas intervenções no Palacete, apenas com o intuito de preparar o espaço para as novas funções. Suas características originais foram mantidas e valorizadas através de projetos de

restauração e recuperação. O sobrado ganhou novo sistema de climatização e iluminação incorporados de maneira discreta nos seus espaços. A escada ganhou mais um lance para o acesso à ao sótão, antes não utilizado, onde funciona um auditório e a administração do Museu. O primeiro e o segundo pavimentos são dedicados à exposição da coleção Rodin, enquanto que o pavimento térreo abriga atividades de educação e acolhimento.

Figura 35: sótão do Palacete



Fonte: vitruvius.com.br

Figura 36: Interior do Palacete



Fonte: vitruvius.com.br

Um novo volume foi construído no terreno com área similar ao do palacete de modo que o novo não prevaleça sobre o antigo. A principal medida norteadora em projetos que envolvam obras de interesse patrimonial é que o antigo é jamais deve ser deixado de lado. O novo não deve competir com a presença dominante da

construção histórica. "O principal desafio do projeto foi estabelecer um diálogo honesto e franco entre a nova e a antiga arquitetura", explica Marcelo Ferraz.

Figura 37: Novo volume acrescentado ao Complexo



Fonte: vitruvius.com.br

A maior intervenção feita ao palacete foi a adição de um volume de concreto, um anexo contíguo acrescentado na parte posterior do edifício histórico. Tal anexo é um novo sistema de circulação vertical formado de escada e elevador que une todos os três pavimentos e é de acesso público.

Figura 38: Anexo contíguo do Palacete



Fonte: vitruvius.com.br

Uma passarela une ambos os edifícios, o novo e o antigo. A passarela parte do anexo do sobrado e abraça o novo volume, criando várias possibilidades de acesso ao novo edifício por vários pontos, oferecendo também diferentes percursos ao visitante e ampliando a relação entre interior e exterior. O novo bloco está implantado numa clareira entre diversas árvores centenárias. Ele mantém uma distância e alinhamentos horizontais e verticais que cria uma relação de harmônica com o sobrado. Sua configuração nada mais é que planos de concreto aparente, vidro e treliças de madeira, sem muitos ornamentos. Uma construção bem enxuta para não destoar do patrimônio.

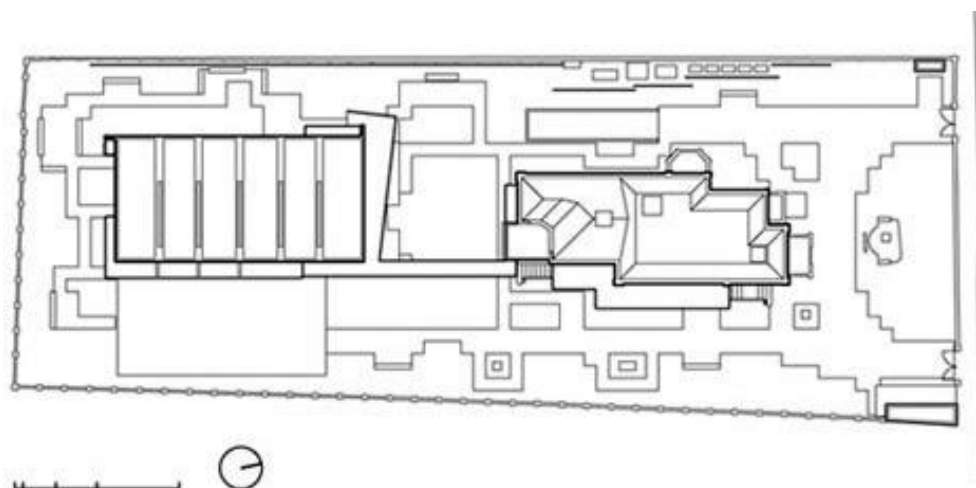
Figura 39: Elemento de ligação entre os edifícios



Fonte: vitruvius.com.br

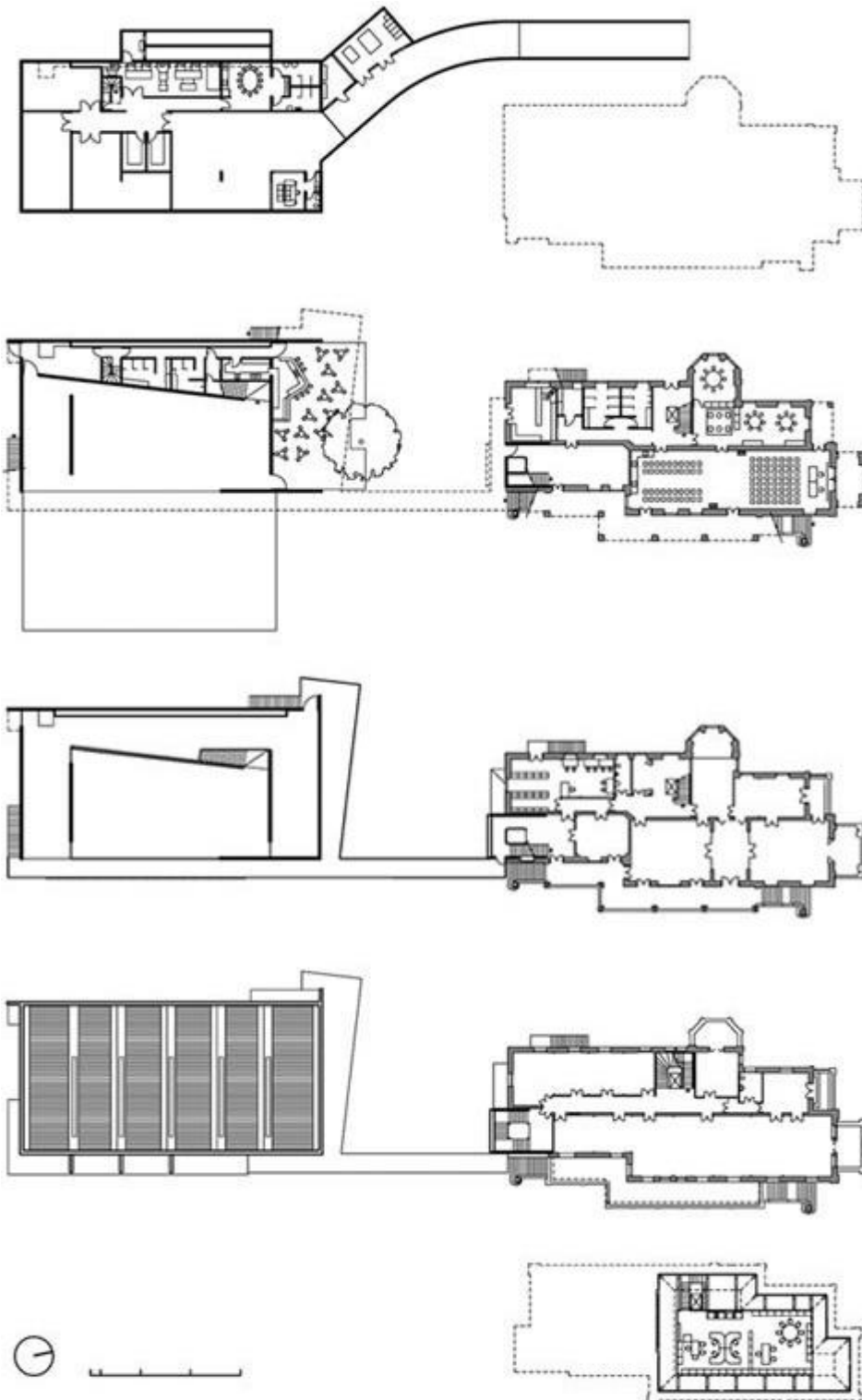
Na sala principal do novo edifício, quando se acessa pela passarela ou pelo térreo, o visitante se depara com um ambiente com pé direito duplo e iluminação zenital controlada concebida para as mais diversas exposições. A sala é completada por espaços expositivos menores, como mezaninos e passarelas externas que oferecem diversos ângulos para a observação do que está sendo exposto.

Figura 40: Implantação e Cobertura



Fonte: vitruvius.com.br

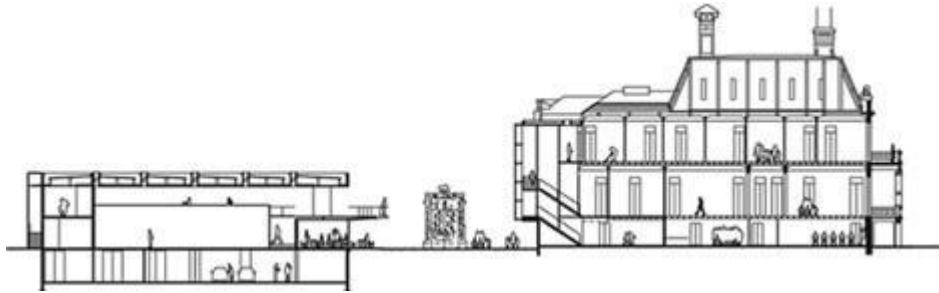
Figura 41, 42, 43, 44 e 45: Plantas baixas do subsolo, pavimento 1,2,3 e sótão, respectivamente



Fonte: vitruvius.com.br



Figura 46: Corte do Esquemático do Museu



Fonte: vitruvius.com.br

A solução adotada para o projeto do Museu do Rodin, se mostrou bastante interessante pelo fato de que a interferência no patrimônio não se deu de forma brusca. Levou-se em consideração que o próprio edifício antigo é que representa o principal elemento no conjunto. O artifício de não concentrar todos os novos usos apenas em um prédio foi uma solução inteligente. E o novo bloco separado, assim como o bloco contíguo foram concebidos de modo que se criasse uma harmonia do conjunto.

### 3. Condicionantes Legais e Ambientais

#### 3.1- Área de intervenção

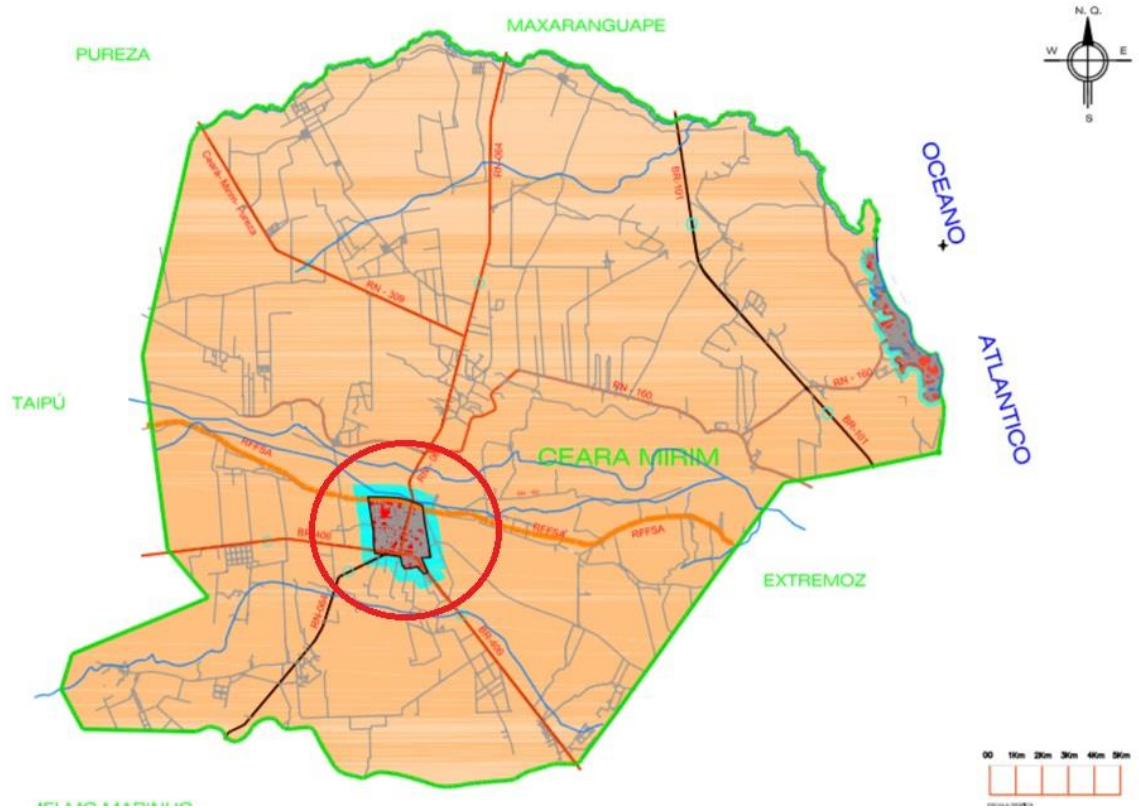
A cidade de Ceará-Mirim se encontra no município de mesmo nome que está inserido na Grande Natal, na microrregião de Macaíba, na mesorregião do Leste Potiguar e no Polo Costa das Dunas. A cidade foi fundada no ano de 1755 e se consolidou no final do século XIX e início do XX como o maior produtor de açúcar do Rio Grande do Norte.

Figura 47: Localização do Município de Ceará-Mirim



Fonte: wikipedia.org

Figura 48: Em destaque, a cidade de Ceará-Mirim dentro do município



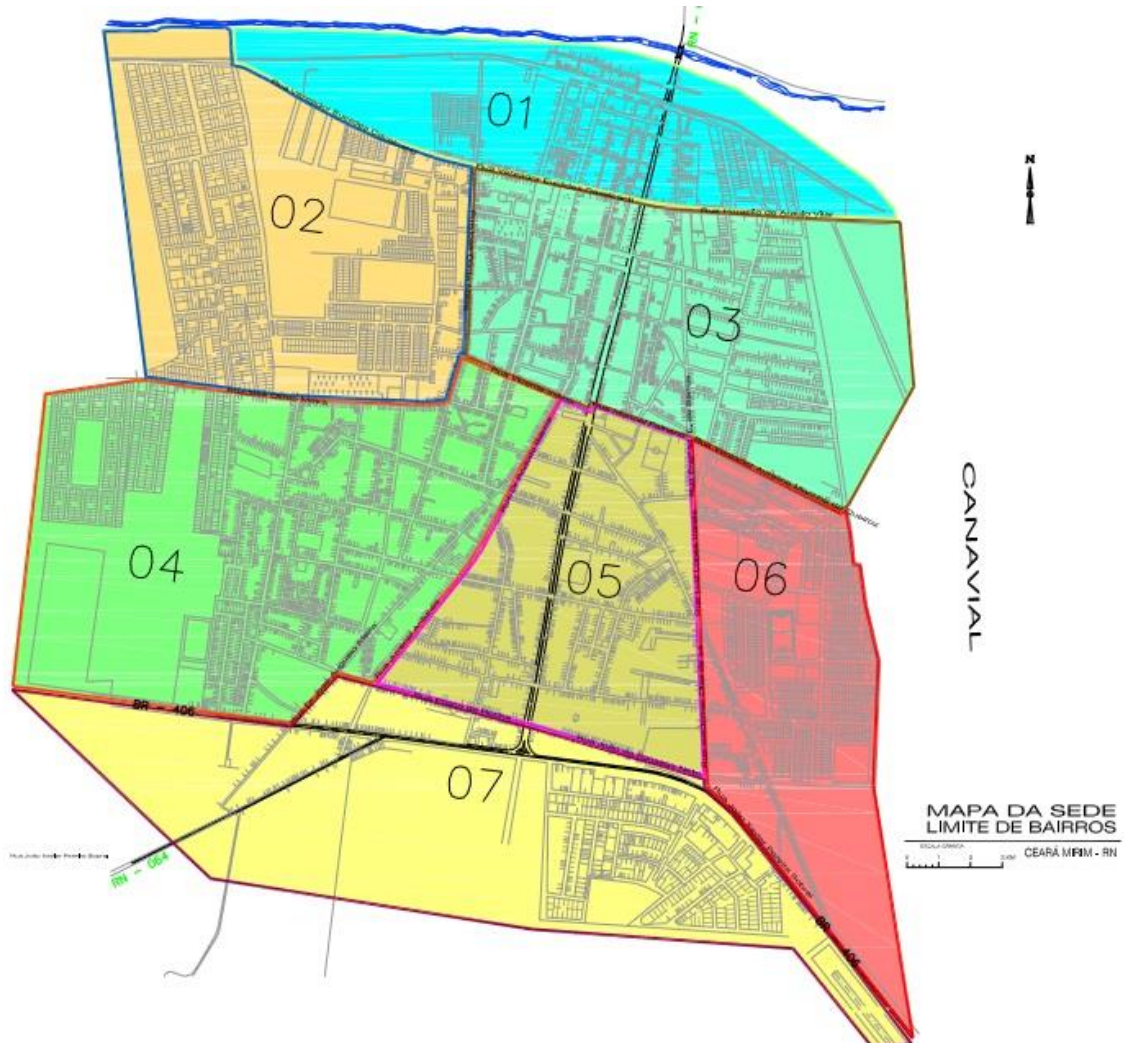
Fonte: Anexos do Plano Diretor de Ceará-Mirim

De acordo com a Lei Complementar Nº 006 de 19 de dezembro de 2006, o Plano Diretor Participativo do Município de Ceará-Mirim, o município divide-se em 3 macro-zonas. Segundo o artigo 15 sobre macrozoneamento, as macro-zonas dividem-se em:

- I – Macro-zona Urbana;
- II – Macro-zona de expansão urbana;
- III – Macro-zona rural

A macro zona Urbana é a área do município ocupada, devido ao processo de urbanização, com diversas características e usos distintos, além de infraestrutura básica já instalada e sistema viário estabelecido, precisamente pode se dizer que corresponde à sede do município de mesmo nome e as cidades litorâneas de Muriú e Jacumã. A sede do município divide-se em sete bairros: Os bairros Santa Águeda, Novos Tempos, Centro, São Geraldo, Passe e Fica, Luís Varella Lopes e Planalto, numerados nessa mesma sequência e representados no mapa da figura 35

Figura 49: Divisão dos Bairros da sede do Município de Ceará-Mirim



Fonte: Anexos do Plano Diretor de Ceará-Mirim

O objeto de estudo está localizado na região central de Ceará-Mirim, mais precisamente no bairro Santa Águeda, uma das áreas mais antigas da cidade onde ainda é possível encontrar diversas edificações históricas, dentre elas o Próprio Ginásio Santa Águeda. Esse recorte encontra-se inserido dentro da mancha definida pelo Plano Diretor como Área Especial de Interesse Histórico e Cultural. O artigo 40 do Plano Diretor afirma

**Art. 40.** As Áreas Especiais de Interesse Histórico e Cultural, definidas pela Mancha de Interesse Histórico e Cultural e pelos seus atributos morfológicos, são aquelas situadas em terrenos públicos ou particulares destinadas à produção, manutenção e recuperação de edifícios e/ou sítios de valor reconhecidamente Histórico e Cultural,

pertencentes ao patrimônio arquitetônico, e urbanístico municipal e identificadas pelo órgão de planejamento, conforme mapa abaixo.

Figura 50: Área Especial de Interesse Histórico e Cultural, zona urbana



Fonte: Anexo do Plano Diretor do Município de Ceará-Mirim

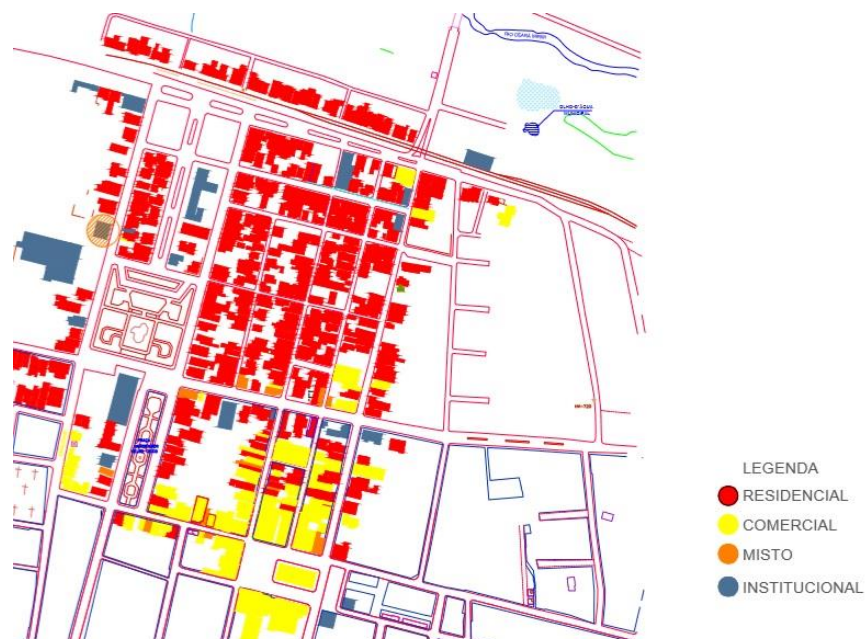
A Área especial de Interesse Histórico e Cultural divide-se em zona urbana, definida na figura 50, e zona rural que compreende todo o roteiro dos engenhos. Tais áreas, assim como outras áreas especiais, possuem normas específicas para uso e ocupação do solo, cujos parâmetros urbanísticos prevalecem sobre os demais parâmetros definidos pelo Plano Diretor. Essas normas são um instrumento de proteção para o patrimônio e a identidade local. Segundo alguns parágrafos do artigo 40, os usos nessa área especial serão apenas para fins turísticos ou de preservação do patrimônio. Também apoia que o município forneça incentivos fiscais ou de outra natureza para imóveis que forem restaurados e/ou recuperados, além de determinar que se deva priorizar a atividade agrícola da cultura canavieira como incentivo à

manutenção das atividades dos engenhos e da preservação da identidade sociocultural da população do município.

O antigo sobrado Santa Águeda está inserido numa área bastante tranquila da cidade, um bairro antigo predominantemente residencial. Analisando a figura 51, podemos ver que todo o núcleo comercial se encontra afastado do sobrado, bastante concentrado nas margens do Mercado Público e na Avenida principal Dr. Manoel Varella. Porém essa ainda é uma área com um considerável fluxo de pessoas devido a alguns equipamentos como, por exemplo, a Praça Barão de Ceará-Mirim e a Igreja Matriz, área que se torna bastante movimentada nas festividades da padroeira municipal, entre outros eventos organizados pela igreja ou pela prefeitura.

O gabarito, de modo geral, é apenas pavimento térreo, com algumas poucas edificações com dois pavimentos e até mesmo três, embora o Plano Diretor limite a altura das edificações com gabarito máximo de dois pavimentos – 7,5 (sete virgula cinco) metros. Em alguns casos, o município ainda permite gabaritos superiores a 7,5 metros desde que seja na área de outorga onerosa ou que não ultrapasse a linha visual de um observador hipotético, de um metro e setenta de altura situado na sede da Prefeitura Municipal, (no segundo pavimento) na Igreja Matriz (na altura do patamar da soleira da porta principal) e no Fórum Municipal (no segundo pavimento), como a visual voltada para toda a paisagem do Vale do Ceará-Mirim.

Figura 51: Mapa de Uso do Solo do entorno, Ginásio Santa Águeda em destaque.



Fonte: Base em cad editada pelo autor

Figura 52: Mapa de Gabarito do entorno, com Ginásio Santa Águeda em destaque



Fonte: Fonte: Base em cad editada pelo autor

### 3.2 – Condicionantes Ambientais

Em qualquer projeto arquitetônico há sempre a necessidade de entender de um modo geral, o ambiente em que ele será inserido. As condições ambientais sempre devem ser consideradas e ter influência direta no processo de concepção e desenvolvimento. No caso de intervenções em prédios antigos, algumas intervenções que acabam resultando na construção de anexos, contíguos ou não, devem atentar para tais condicionantes.

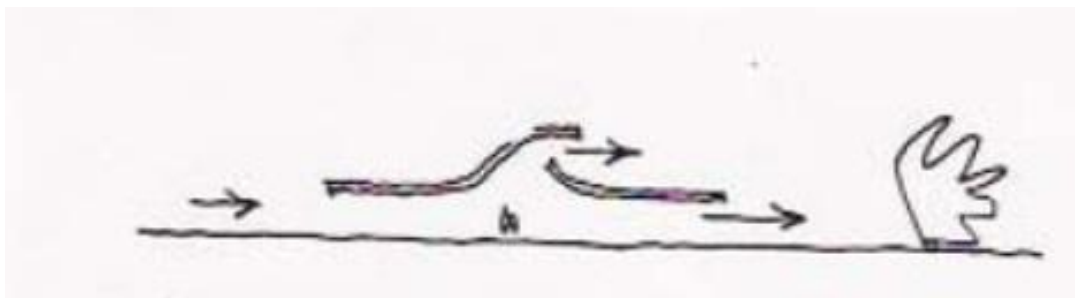
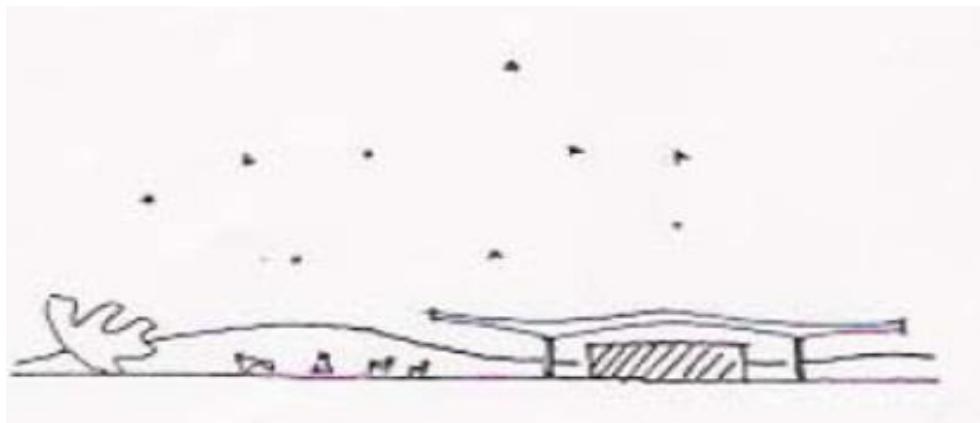
Na zona bioclimática 8, na qual está inserido o local de intervenção, mais especificamente nessa região mais perto do litoral, as principais diretrizes são em relação ao sombreamento e aproveitamento da ventilação natural. Sombrear e ventilar, dois itens que fazem grande diferença em termos de construção sustentável. Através dessas diretrizes, diversas ações podem ser tomadas para um melhor aproveitamento das condições naturais do ambiente.

A orientação do edifício em relação à geometria solar e a direção dos ventos dominantes irá definir as ações que devem ser executadas. No caso de fachadas voltadas para o sol nascente ou poente, o ideal é a proteção das aberturas e paredes do edifício.

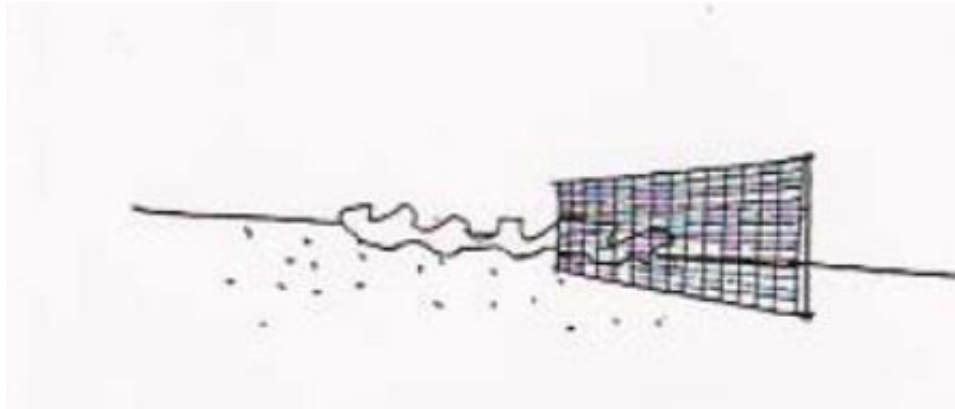
O sombreamento é de grande importância, principalmente na região nordeste do Brasil onde a radiação é muito intensa. Coberturas com grandes beirais ajudam a barrar a radiação que atinge diretamente as paredes do edifício. O próprio artifício de recuar as paredes das casas e a criação de varandas que circundam uma edificação auxiliam na diminuição da sensação térmica dentro dos cômodos e atuam como filtros de luz. O uso de proteção nas aberturas também favorece na criação de espaços mais agradáveis. Elementos como francesas ou brises atuam protegendo janelas evitando que a radiação direta adentre o interior da edificação, além do fato de permitir que as próprias janelas fiquem sempre abertas, aproveitando assim a iluminação natural. Elementos vazados como cobogós e muxarabis também são artifícios bastante utilizados em diversas construções. São elementos simples que quando bem empregados valorizam bastante o ambiente construído.

A ventilação natural por sua vez, pode ser aproveitada em lugares onde existe uma entrada e uma saída para os ventos de modo que ele possa circular livremente, sem qualquer empecilho que o obstrua, arejando e refrescando seja pela incidência direta causada pela ventilação cruzada ou por meio da exaustão como, de fato, ocorre em ambientes com grandes pés direito.

Figuras 53, 54 e 55: Grandes beirais, ventilação natural e elementos vazados







Fonte: Roteiro Para Construir no Nordeste

Por fim, a própria vegetação assume grande importância na medida em que cria sombras e consegue produzir um microclima mais agradável tanto na questão estética quanto na questão de conforto.

## 4. A Proposta de Reuso

### 4.1 – Objetivos

O grande objetivo para este trabalho é um anteprojeto de intervenção no Sobrado Ginásio Santa Águeda propondo uma livraria e uma galeria da arte para os artistas locais. O sobrado possui um grande potencial para continuar em funcionamento, porém está de portas fechadas. Visando essa grande potencialidade do edifício, estudos e levantamentos foram feitos com a finalidade de que se faça uma intervenção de modo apropriado.

Para aprofundamentos em algumas diretrizes de intervenção em edificações de interesse patrimonial foram realizadas pesquisas em relação aos instrumentos de proteção do Patrimônio edificado de Ceará-Mirim.

Tais estudos tiveram grande propósito para que se valorizasse o patrimônio existente e desse à cidade uma grande contribuição histórica e cultural. A escolha dos novos usos levou em consideração a ausência desse tipo de equipamento no lugar. A cidade, com o grande número de artistas que lá residem, sempre mereceu um incentivo à mais e a galeria cumprirá esse objetivo. A livraria, por sua vez, trará mais incentivo à leitura e o próprio ambiente em que ela será feita, por si só, já seria um grande atrativo à visita de turistas ou moradores locais. O local poderia até mesmo ser acrescentado ao tradicional roteiro dos engenhos feita na cidade, que começa no centro histórico e depois segue para a zona rural. O passeio é feito pelo guia Francisco Ferreira que conduz todo o passeio trajado como o Barão de Ceará-Mirim e incorpora o personagem histórico enquanto conta sobre fatos e curiosidades históricas a respeito da cidade.

O passeio tem início na Igreja Matriz de Ceará-Mirim, construída em 1858 em terreno doado pelo Coronel Manoel Varela do Nascimento, futuro barão de Ceará-Mirim. A igreja é considerada a maior do estado e foi construída no estilo eclético. Em seu interior é possível encontrar os túmulos de pessoas das mais importantes famílias de Ceará-Mirim.

Figura 56: Igreja Matriz de Nossa senhora da Conceição

Fonte: acervo próprio



Em seguida o passeio segue pela Rua Heráclio Vilar, que possui algumas edificações de interesse patrimonial em bom estado de conservação e preservação. Dentre as quais podemos citar a Biblioteca Municipal Dr. José Pacheco Dantas, antiga residência de um senhor de engenho, construída na década de 1930.

Figura 57: Biblioteca Municipal



Fonte: acervo próprio

Figura 58: Residência na Rua Heráclio Vilar



Fonte: acervo próprio

O ponto seguinte é o Mercado Público da onde também pode ser vista a Prefeitura e o Solar dos Soares. Em seguida o passeio segue para fora da zona urbana, indo em direção aos engenhos. O roteiro dos engenhos é feito de ônibus e pela janela podemos ver alguns engenhos, alguns em ruínas, como por exemplo, a Casa Grande e o Engenho Carnaubal, outrora o maior engenho do estado. Em seguida se passam pelos engenhos Verde Nasce e Umburana e se faz uma parada no Engenho Mucuripe, um dos poucos que ainda está em atividade. Na parada feita no engenho, algumas histórias a respeito da crueldade com os escravos são contadas.

Figura 59 e 60: Mercado Público e antigo sobrado que pertenceu ao Coronel José Onofre Soares, respectivamente



Fonte: acervo próprio

Figura 61 e 62: Engenho Mucuripe e Interior do engenho



Fonte: acervo próprio

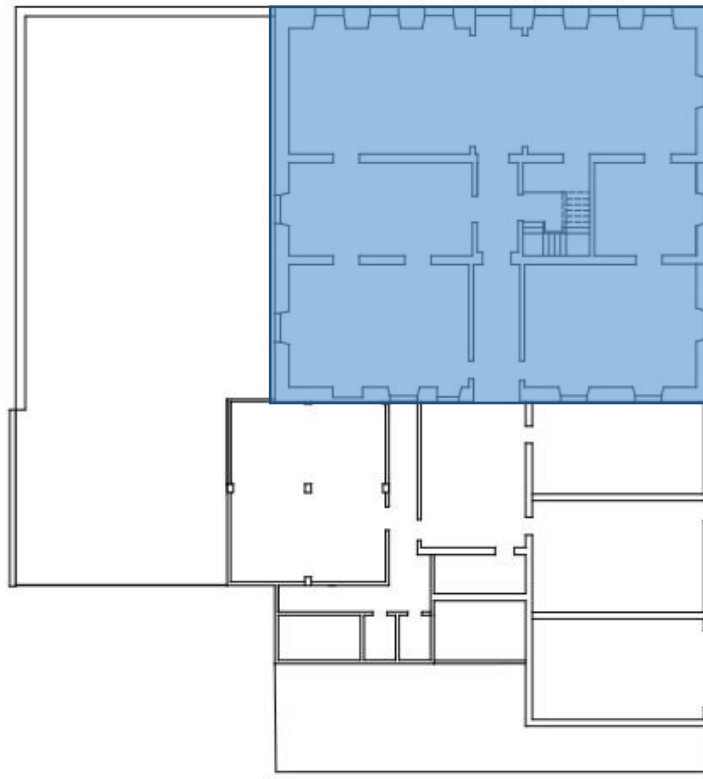
Em conversa com Francisco Ferreira, ele lamentava bastante o estado de abandono pelo qual o Ginásio Santa Águeda estava passando e inclusive tinha em seus planos o desejo de incluí-lo no roteiro. Para ele a história deve ser protegida e o Ginásio faz parte da história de Ceará-Mirim, além do fato de que ter tal edificação em pleno funcionamento iria ser uma boa contribuição para o turismo local.

#### 4.2 – O Sobrado

O primeiro passo para a realização do anteprojeto era o levantamento arquitetônico do sobrado, algo fundamental para conhecer o edifício, saber o que poderia ter mudado com o passar dos anos e com a mudança de uso. A estrutura e característica do edifício continuaram preservadas, porém algumas alterações foram executadas.

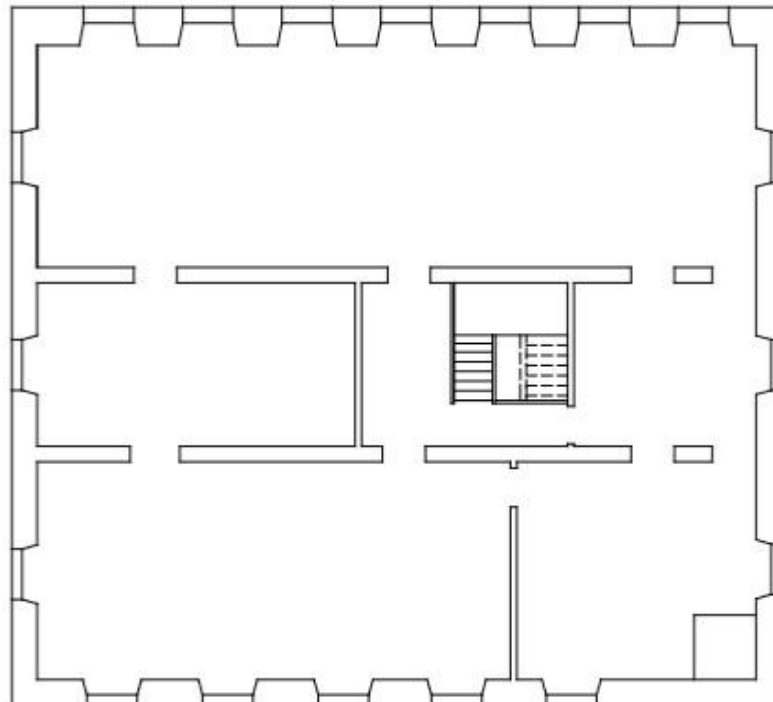
A mudança mais significativa na estrutura foi um anexo unido à estrutura original. Pelo aspecto da ampliação percebe-se claramente que foi algo feito sem qualquer consulta à algum profissional da área, apenas algo feito para cumprir uma necessidade, sem preocupação com a estética e o impacto que o novo volume mal concebido poderia causar ao sobrado.

Figura 63: Situação do pavimento térreo constatada no levantamento arquitetônico com o sobrado em destaque.



Fonte: Acervo do autor

Figura 64: Pavimento superior do sobrado



Fonte: Acervo do autor

Figura 65: Fachada frontal e lateral esquerda, respectivamente ainda com seus traços originais.



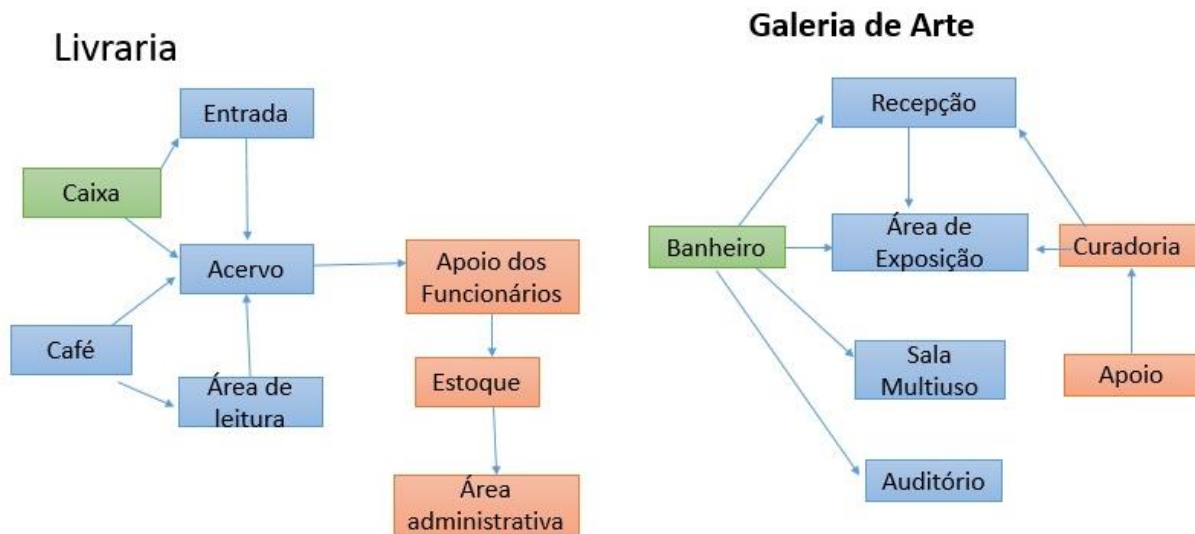
Fonte: Acervo do autor

De modo geral, as condições de preservação são boas. As fachadas do sobrado eclético ainda apresentam adornos originais e a caixa mural original da edificação pode ser facilmente identificada devido à sua espessura superior às paredes de edificações mais recentes. A visão do conjunto também revela essa diferença entre ambos os elementos, o novo e antigo, principalmente pela escala, já que o anexo é apenas térreo.

#### 4.3 - O Projeto

Depois do levantamento e de constatada a situação atual do prédio existente, decidiu-se não aproveitar o anexo e usar apenas o envoltório original da edificação histórica valorizando o patrimônio. Para o projeto da livraria e galeria foi determinado um programa bem simples e enxuto. Mesmo assim, apesar da simplicidade, colocar todos esses usos apenas em um único edifício não representava uma boa alternativa, por isso foi determinada a construção de um anexo separado da edificação existente. O Ginásio Santa Águeda iria abrigar a livraria e também um café, enquanto que o anexo iria abrigar uma galeria de arte, voltada para exposição de trabalhos de artistas locais com um mini auditório e uma sala multiuso.

Figura 66: Organograma



Fonte: Acervo do autor

No ginásio optou-se apenas por intervenções internas. Externamente apenas reparações e restaurações. Zoneou-se os diversos ambientes internos de ambos os pavimentos e nesse processo, constatou-se que para um melhor funcionamento para o uso de livraria seria necessários espaços mais amplos. Outro ponto considerado na intervenção era o grande pé direito no pavimento superior. O telhado era formado por pontaletes que se apoiavam nas grossas paredes do sobrado e cruzavam os espaços de uma ponta à outra da edificação.

Então alguma das ações que foram feitas no processo de projeto foram a remoção das paredes, não totalmente, mas suficientemente para criar uma maior amplitude nos espaços. Resolveu-se usar pilares e vigas metálicas para reforçar toda a estrutura do edifício antigo, eliminando assim os pontaletes e usando tesouras de linha alta que se apoiavam na estrutura metálica. Já que se planejava aproveitar a grande altura do pavimento superior, a substituição dos pontaletes pela tesoura de linha alta criaria um esforço lateral nas paredes do sobrado fazendo com que sua estrutura viesse a ceder. Uma das soluções seria uma cinta de concreto, porém a solução dos pilares e vigas internos parecia uma melhor alternativa além questão estética. Com a resolução da questão da cobertura, foi feito um mezanino no nível onde antes passavam os pontaletes. A área do mezanino apresentará mobiliário para leitura e interação dos clientes.



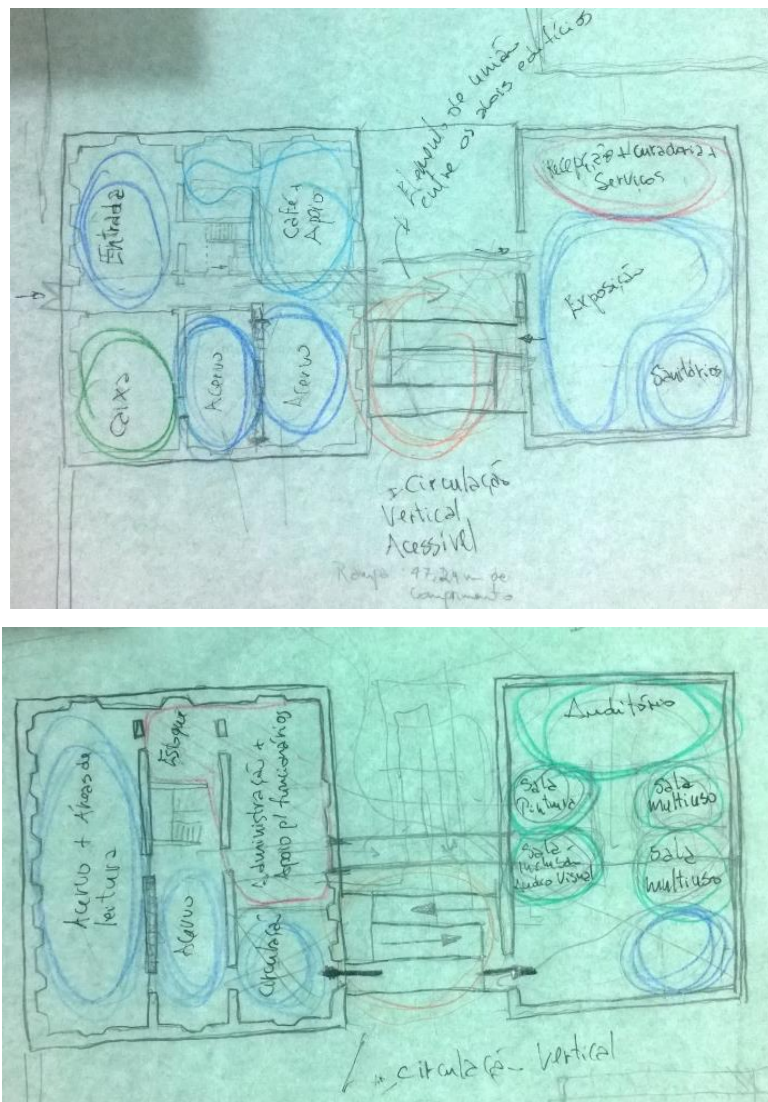
Figura 67: Estruturas do telhado em pontalete



Fonte: Acervo do autor

Uma passarela une ambos os elementos, o antigo e o novo no nível do segundo piso e uma rampa subiria até esse nível. Porém o pé direito de 3,80 metros iria exigir uma rampa extensa demais, o que levou a escolha de um elevador localizado externamente entre os edifícios e que sobe diretamente para a rampa. Para quem caminha no nível do solo a passarela serve de cobertura sobre o passeio entre as duas edificações.

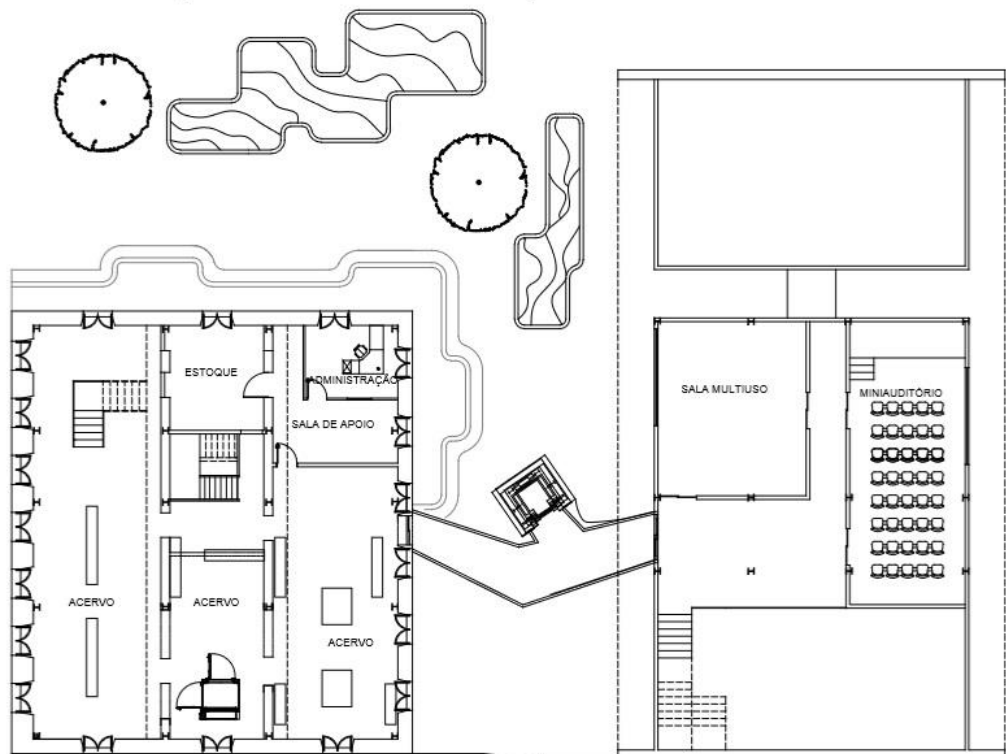
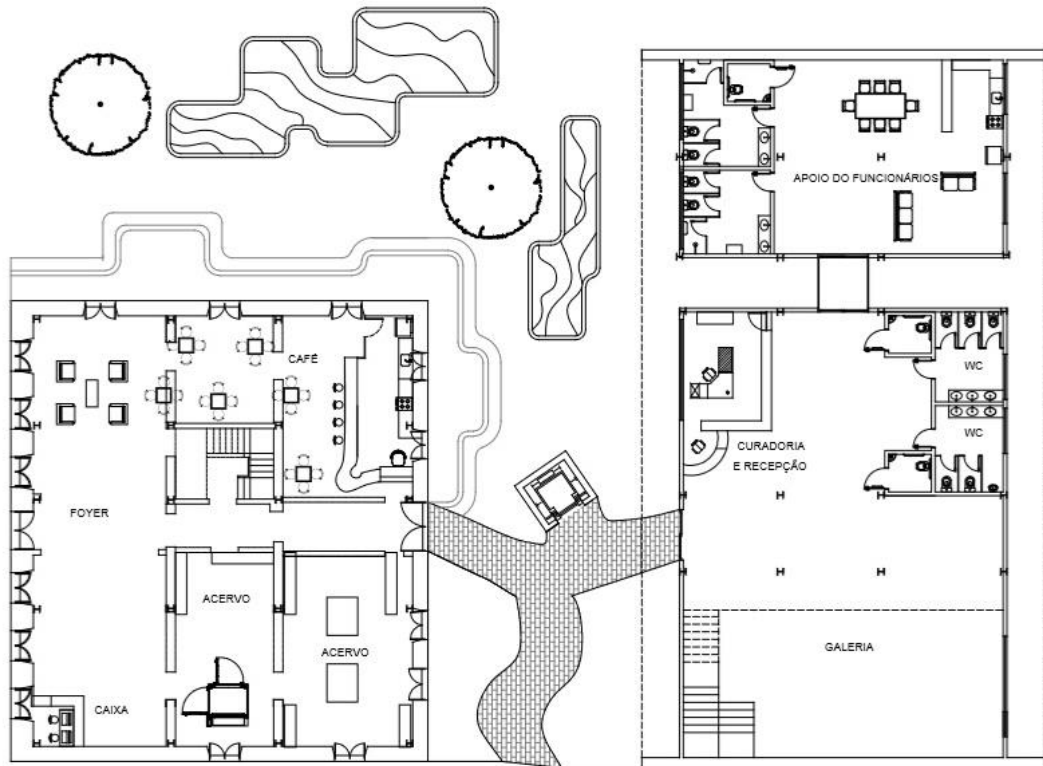
Figura 68 e 69: croquis iniciais de concepção

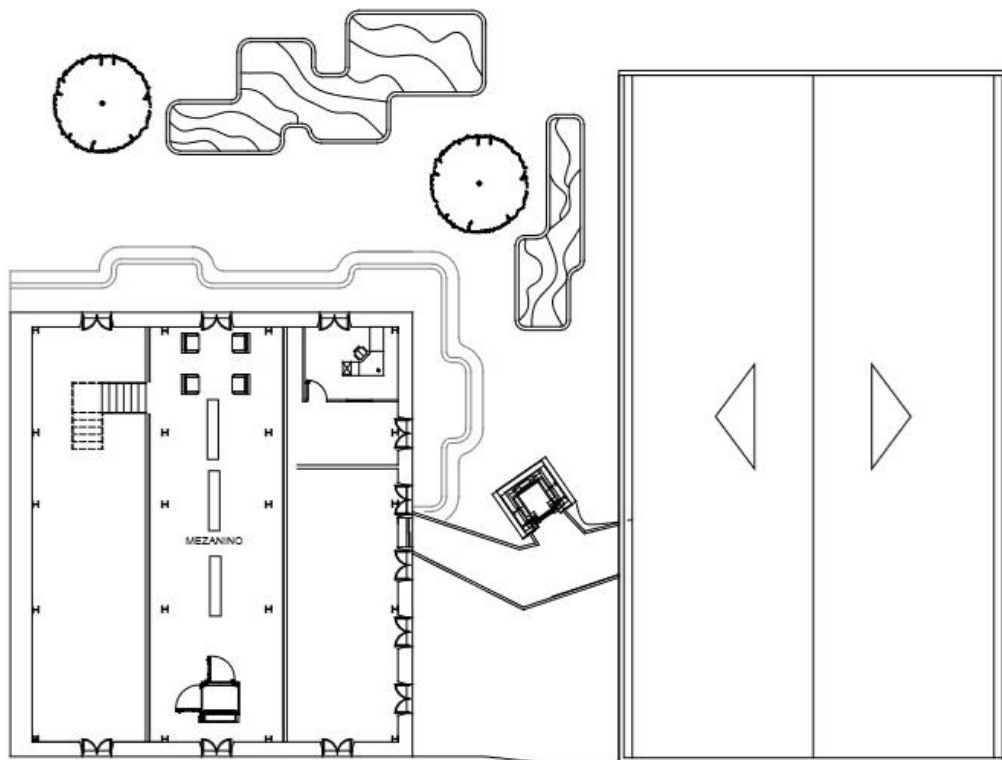


Fonte: acervo do autor

O Anexo com galeria, curadoria, auditório e sala multiuso precisaria de um apoio, não apenas para seus funcionários, mas para todos do complexo, então foi criado um outro bloco ligado à galeria com vestiários, cozinha e sala de refeições. Ambos os dois volumes ficam sob um grande pórtico de concreto com 28 metros de vão livre executado em concreto protendido. O pórtico ainda recebeu um pano de cobogós tanto pela questão da proteção contra a incidência direta do sol como também pela questão estética.

Figuras 70, 71 e 72: Plantas baixas da livraria e galeria





Fonte: Acervo do autor

O uso de estrutura metálica traz uma série de vantagens, além da questão estética, permite também vencer maiores vãos com menores espessura de pilar/viga. Esse sistema construtivo cria um contraste com o edifício antigo tornando ainda mais interessante a intervenção realizada.

Figura 73: A estrutura metálica no sobrado, pavimento térreo



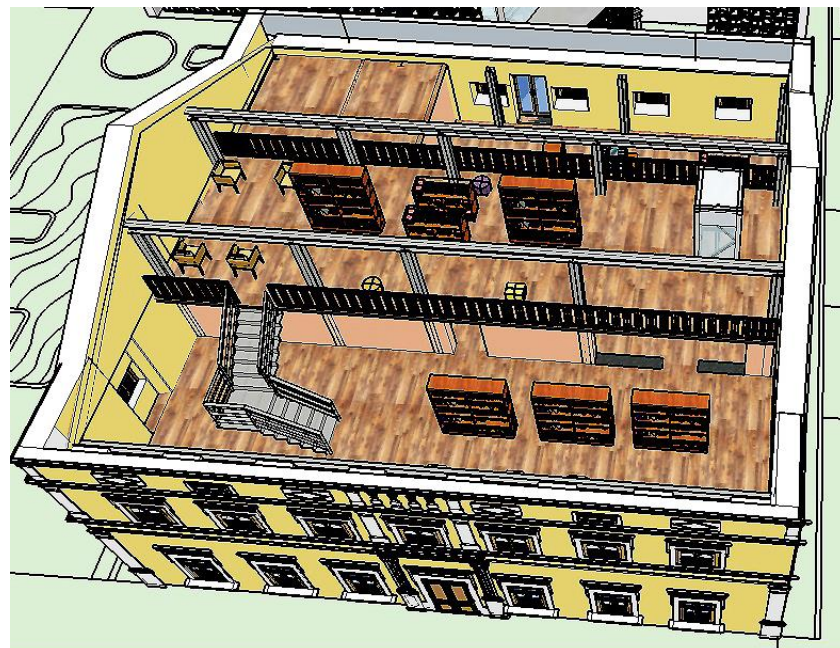
Fonte: Acervo do autor

Figura 74: A estrutura metálica no sobrado, segundo pavimento



Fonte: Acervo do autor

Figura 75: A estrutura metálica no sobrado, mezanino



Fonte: acervo do autor

Além de servir como um reforço estrutural para o sobrado, vigas metálicas serviram também como vergas para a abertura de grandes vãos. Além das vigas também foram utilizados perfis metálicos do tipo “u” abraçando algumas paredes que juntamente com as vergas de viga metálica criaram uma moldura que enquadra a

passagem de um ambiente a outro, como uma cercadura, tão comum em casas antigas, porém com um toque mais contemporâneo e mais interessante pelo contraste entre os distintos materiais, o metal e a alvenaria.

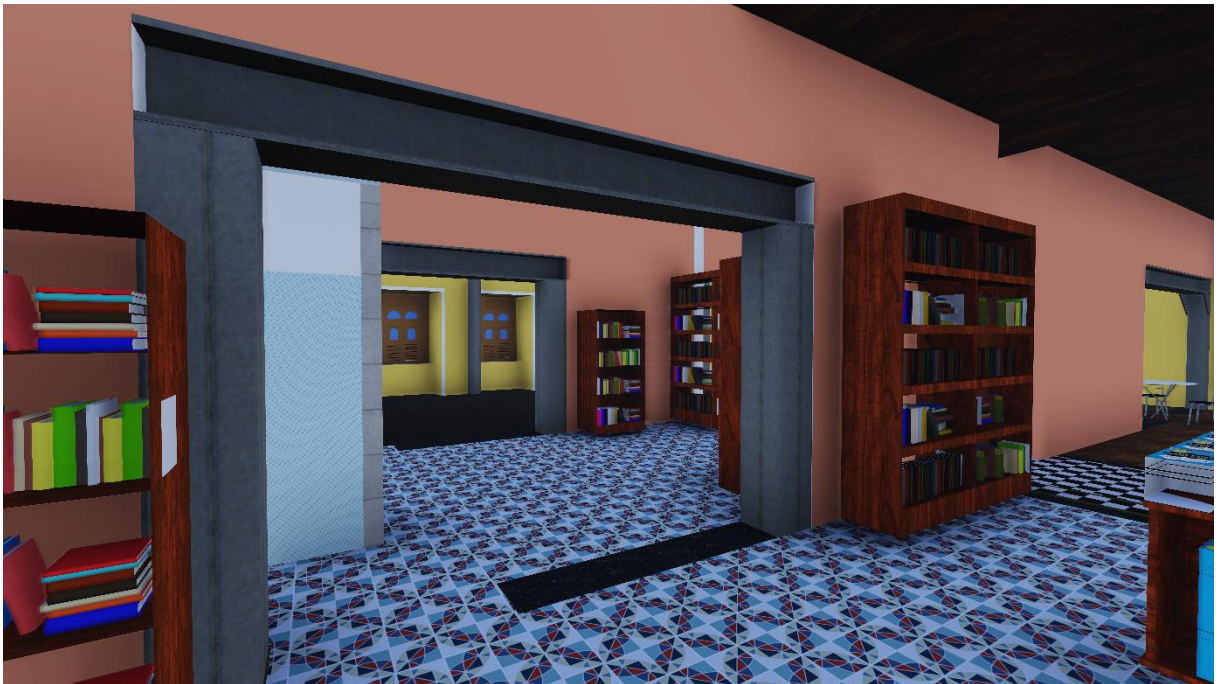
Outro elemento do projeto onde também se usa o sistema metálico é a passarela que une os dois edifícios. A passarela, tem seu fechamento em painéis metálicos vazados que servem como proteção para quem transita nela, assim como também traz bastante elegância ao elemento de transição. Ela se apoia em pilares e vigas metálicas do tipo “i” e poderia ser engastada em ambos os edifícios, mas assim como no caso da cobertura, se criaria esforços laterais nos edifícios fazendo com que fosse necessário o reforço da estrutura nas áreas onde a passarela ficaria engastada.

Figura 76: Foyer com vista para o café



Fonte: Acervo do autor

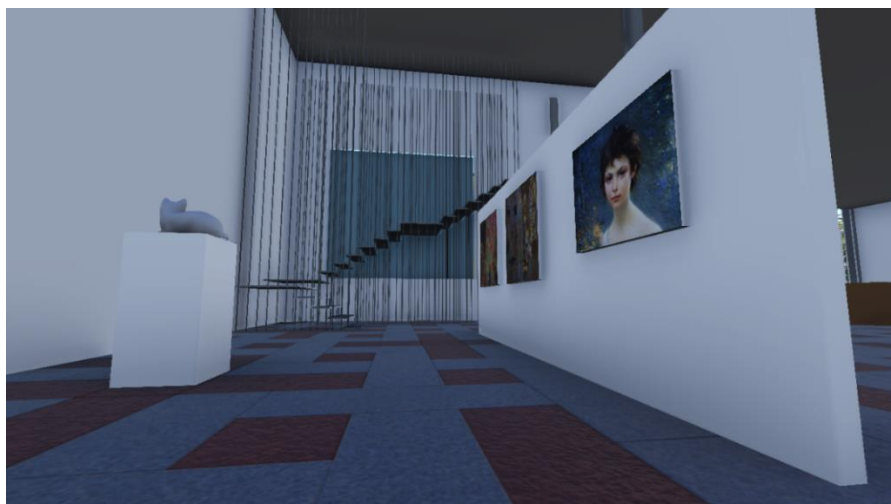
Figura 77: Moldura metálica contrastando com alvenaria



Fonte: acervo do autor

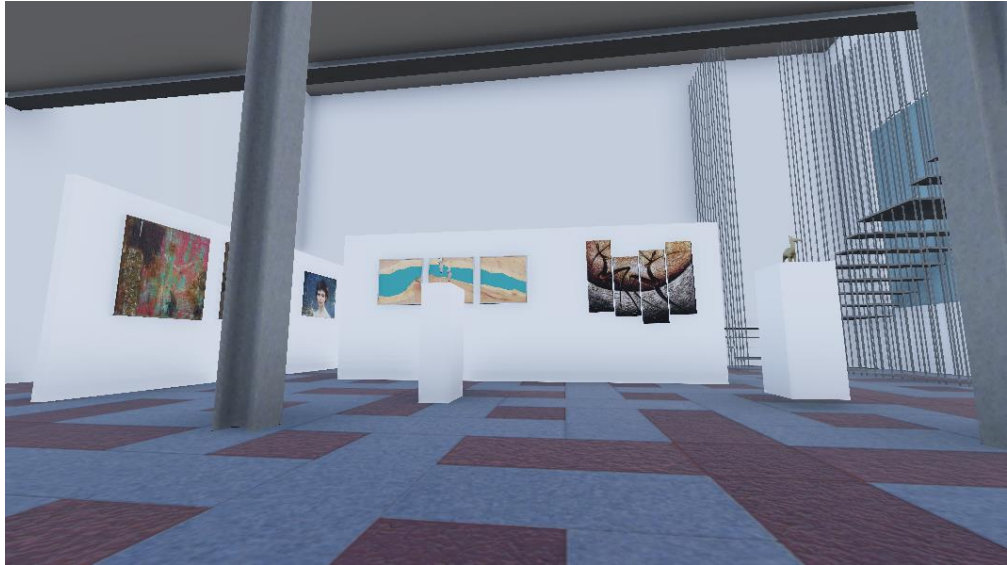
Na área da galeria, o grande pé direito traz ainda mais amplitude ao ambiente. Uma escada liga o pavimento térreo ao superior, seus degraus são apoiados em cabos de aço que vão do chão ao teto trazendo uma sensação de leveza ao objeto, como se este não fosse apenas um elemento de acesso, mas uma obra de arte exposta na galeria que une ambos os pavimentos. Painéis de vidro autoportantes trazem iluminação natural ao espaço.

Figura 78: Galeria, vista da escada



Fonte: Acervo do autor

Figura 79: Galeria, painéis de exposição



Fonte: Acervo do autor

O mezanino foi uma das soluções mais interessantes do projeto. Dele se pode ter uma visão do segundo pavimento, além de ser um espaço de descanso, leitura e convivência, com plataforma para cadeirantes e uma escada para os demais usuários. As grandes paredes centrais agora apoiam uma estrutura metálica coberta por um tabuado de madeira onde antes não havia nada além de pontalotes e grandes peças de madeira. Sobre as tesouras de linha alta se apoiam forros de madeira que acompanham as duas águas do telhado. A madeira é um elemento de contraste para quebrar um pouco da frieza do metal e trazer mais aconchego ao ambiente. Guarda corpos metálicos protegem os usuários do espaço que dispõe de livros e materiais de leitura mais voltado para o público infanto-juvenil.

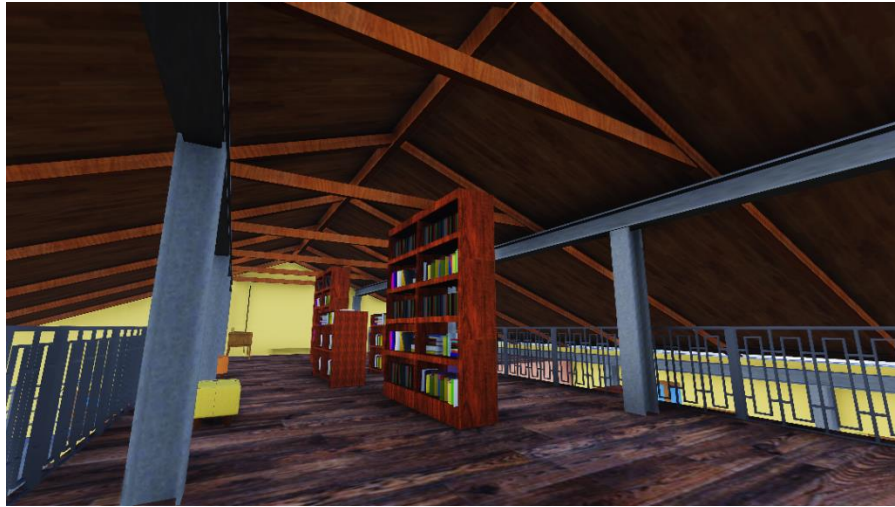
Figura 80: Vista do segundo pavimento para o mezanino



Fonte: Acervo do autor



Figura 81: Mezanino



Fonte: Acervo do autor

Figura 82: Segundo Pavimento



Fonte: Acervo do autor

Por fim, a solução formal adotada para o anexo foi feita de maneira que este não criasse uma relação de desarmonia com o sobrado, principalmente na questão da escala, pois o ideal num projeto de intervenção de patrimônio histórico é que o próprio patrimônio seja o protagonista da obra.

Figura 83: Perspectiva do complexo



Fonte: Acervo do autor

Figura 84: Imagem mostrando a fachada do anexo



Fonte: Acervo do autor

Figura 85: Passarela ligando ambos edifícios



Fonte: Acervo do autor

## **Considerações Finais**

Através do aprofundamento nos referenciais teóricos e nos condicionantes legais e ambientais, foi possível a elaboração de um projeto que atendesse às necessidades propostas. A intervenção no Ginásio Santa Águeda buscou trazer para a contemporaneidade, o antigo sobrado que ainda guarda suas características originais. A intenção dessa intervenção é chamar atenção para a questão do patrimônio. Patrimônio este que está desaparecendo a cada dia, seja pela falta de uso, pelas tentativas erradas de dar uma nova função a eles ou pela negação do passado através de atos de mutilação e destruição.

A organização dos capítulos foi de grande importância para o desenvolvimento do projeto. Tais informações levantadas e assimiladas forneceram uma importante base para o desenvolvimento de uma proposta adequada para a situação.

Um das maiores dificuldades encontradas no processo foi em relação à solução formal do anexo. Este deveria gerar uma relação de harmonia com o sobrado ao mesmo tempo que deveria também apresentar uma forma arrojada.

Mas apesar das dificuldades, o objetivo foi alcançado. O projeto voltado para atender as necessidades da população alcançou um ideal de mostrar que o antigo não precisa ser esquecido, ele pode ser integrado e melhor aproveitado.

## REFERÊNCIAS

- BERTRAND, Daniel. **Patrimônio, Memória e Espaço: a construção da paisagem açucareira do Vale do Ceará-Mirim**. 2010. 138p. Dissertação. UFRN. Natal, RN, 2010.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- GRACIA, Francisco de. **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación**. Madrid: NEREA, 1992.
- JOKILEHTO, Jukka. **Considerations on Authenticity and Integrity in World Heritage Context**. In: City & Time 2 (1): 1. [online] URL:<http://www.ct.ceci-br.org>, 2006.
- LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense
- MACHADO, Gibson. **Ceará-Mirim: Memória Iconográfica**. Ceará-Mirim: Prefeitura de Ceará-Mirim.2008. 51p.
- MACHADO, Gibson. **Colégio Santa Águeda**. Brasil/Ceará-Mirim/RN. Consultado em 08/07/2016. Disponível em <http://gibsonmachadocm.blogspot.com.br/2012/05/colégio-de-santa-agueda-em-1987-o.html>
- NOBRE, Manoel Ferreira. **Breve notícia sobre a Província do Rio Grande do Norte baseada nas leis, informações e factos consignados na história antiga e moderna por Manoel Ferreira Nobre**. Vitória: Tipographia Espírito-Santense, 1877.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CEARÁ-MIRIM. **Plano Diretor de Ceará-Mirim**.
- ROCHA, Thaíse S. F. **Refletindo Sobre a Memória, Identidade e Patrimônio: as contribuições para o programa de educação patrimonial do MAEA-UFRJ**. ANPUH-MG, 18. Mariana – MG.2012
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988
- SILVA, Edmilza B. **O Patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Ceará-Mirim**. Natal: UFRN, 2005.
- TIESDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. **Revitalizing Historic Urban Quarters**. Oxford: Architectural Press, 1996. 234p.
- VELOSO, Maisa. **O Moderno no Passado: Projetos de reusos Adaptativos como Estratégia de Conservação do Patrimônio Histórico Edificado**. in: III Seminário Projetar, 2007, Porto Alegre. Anais do III Seminário Projetar. Porto Alegre: 2007. UFRN, Arquitetura e Urbanismo/PPGAU.gm

VIEIRA, Natália Miranda. **Integridade e Autenticidade**: Conceitos Chave para a Reflexão Sobre Intervenções Contemporâneas em Áreas Históricas. In: Encontro Nacional de Arquitetos Sobre Preservação do Patrimônio Edificado, 2008, Salvador-Ba. Anais do Arquimemória – 3º Encontro Nacional de Arquitetos Sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador. 2008.